Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal, Lisboa, mês 9$50; Provincia, 3 meses 28$50; Africa Portuguesa, 6 meses 70$00; Estrangeiro, 6 meses 110$00.

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Oficinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1925 — DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA — PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1922

## O restabelecimento da ordem

Acentuaram-se os boatos alarmantes àcêrca duma intentona militar para estes dias. Afirma-se mesmo que os graves acontecimentos que se anunciam com tanta insistência deveriam ter-se produzido ontem.

A insistência das versões que correm leva-nos ao convencimento de que os conservadores, com a sua intriga reles junto do exército, conseguiram aliciar alguns oficiais que tencionam, como há dias revelámos, procurar o chefe do Estado a fim de lhe impor a demissão do actual govêrno que, segundo indicação dêsses mesmos oficiais, deve ser substituído por outro retintamente conservador. Se o presidente da república se recusar a obedecer a essas indicações — e é natural que se recuse, dado o ar de coacção que elas revestem — os aludidos oficiais entregar-lhe hão as suas espadas.

Este movimento de indisciplina do exército é apoiado e iniciado pelos elementos conservadores, aqueles que estão clamando constantemente contra tudo onde julgam notar sintomas de indisciplina.

Mas se realmente tiverem confirmação as versões que correm a respeito dêsse movimento de espadas não será lógico preguntar-se que objectivo pretendem alcançar êsses oficiais do Exército?

Pelas palavras dos jornais conservadores a intenção dum movimento militar, neste momento, visa a restabelecer a ordem.

Ora, de facto, a ordem tem sido bastante alterada nestes últimos meses — tem sido alterada precisamente por aqueles indivíduos que mais alto reclamam sossêgo e tranqüilidade: pelos banqueiros, pelas fôrças vivas.

Se, portanto, a intenção dos militares, que se diz pretenderem ir a Belém, é o de restabelecer a ordem eles não poderão dizer ao presidente da república senão o que nós lhe diriamos: urge que as «fôrças vivas» deixem de roubar descaradamente o povo consumidor, o povo trabalhador. E' necessário modificar por completo as condições de vida das classes trabalhadoras, do povo, construindo casas decentes — como as do operário dinamarquês ou sueco —, edificando maternidades; observando rigorosamente a higiene pública pela construção de balneários em tôdas as cidades, vilas e aldeias; abrindo escolas primárias e profissionais grátis por todo o país; fiscalizando a qualidade dos géneros alimentícios; obrigando os grandes proprietários a cultivar as terras; fomentando o desenvolvimento das indústrias, aproveitando os produtos naturais da metrópole e das colónias para transformá-los em bons produtos industriais; criando uma assistência pública digna dêsse nome, etc., etc.

Seria a realização duma obra de fomento que integrasse êste país na civilização, europeia, a única e eficaz maneira de restabelecer a ordem. Para isso não deveriam os oficiais do exército andar metidos em movimentos ridículos de espadas, deveriam antes incorporar-se num movimento fecundo de progresso, principiando por derrubar as chamadas *elites* financeiras que, obedecendo aos seus interêsses particulares, conduziram o país à mais lamentável das ruínas; começando, enfim, por abater o poderio das "fôrças vivas", cuja acção miserável se faz sentir no custo asfixiante da vida e na desorientação prègada nos seus órgãos na imprensa.

Mal avisados andam, pois, êsses oficiais do exército se persistem nas suas intenções conservadoras que só beneficiam os exploradores. O proletariado que já sofre tanto com o predomínio brutal que as "fôrças vivas" gosam na vida económica portuguesa não poderá consentir que uma parte do exército lhes entregue de mão beijada o predomínio político.

Esperamos que o povo trabalhador e todos os indivíduos de ideais generosos saberão obstar, por todos os meios, a que se implante no país um regime de reacção que acabe por nos retirar o pouco de liberdade e de pão que por enquanto existem.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"
VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

### AS BOAS INICIATIVAS

## Vai realizar-se na primavera a "Semana da Criança", organizada pela Associação de Professores de Portugal

A Associação de Professores de Portugal acaba de tomar uma iniciativa simpatica e utilissima. A «Semana da Criança» que assim se intitula ela tem um interessante programa que, na integra, passamos a reproduzir:

«1.º—Dia da Festa Escolar—a) Festa na escola, por crianças para crianças com a assistencia das famílias, quanto possivel modelar, entre cujos numeros figure, embora modestamente, a exposição dos trabalhos escolares (com a unica preocupação de patentear e estimular o esforço relativo e sempre precioso de toda a criança), exaltando-se em toda a festa o nobre desejo individual do progresso e o alto significado da escola e do trabalho, da cooperação, do amor, etc. b) Conferências populares à noite sobre «os direitos da criança e deveres dos pais e da sociedade para com ela».

2.º—Dia da solidariedade infantil—a) As crianças reúnem na escola para fundar ou aperfeiçoar, quando existir, a sua associação escolar e para prestar solidariedade aos seus companheiros de dentro e fora da escola, por exemplo fornecer-lhes o necessario para que possam tomar parte nas festas da «semana», levar brinquedos às crianças hospitalizadas, etc. b) A' noite reünião de pais, professores e amigos da infancia para fundação de nucleos de defesa da criança.

3.º—Dia de festa ao ar livre—a) Festa nos jardins ou campos apropriados, constando de jogos educativos, contos, bailes de roda, etc. b) A' noite, precedidos de conferências adequadas, recitas nos teatros em festa de confraternização dos amigos da infancia e em beneficio dos fundos da «semana».

4.º—Dia do Animatografo Infantil Educativo—a) Sessão de animatografo (ou teatro infantil educativo, onde aquele não seja possivel) para todas as crianças, promovendo a assistência das desprotegidas. Em torno deste objectivo procurar-se-há realisar um concurso de «films» educativos para criação e apuramento dos melhores e mais recomendaveis animatografos infantis educativos.

5.º—Dia dos Pequenitos e dos Brinquedos—a) Festas nos jardins para as crianças dos 3 aos 7 anos, constando de jogos, cantos e distribuição de brinquedos. b) Concurso e exposições de brinquedos educativos com conferências dedicadas aos pais e educadores sobre «o mundo infantil e o brinquedo». c) Conferências populares à noite sobre a «protecção da criança na gestação e primeira infancia e sobre a imperiosa necessidade dos jornais de infancia».

6.º—Dia da Confraternização Infantil—a) Concentração de crianças, desde os 7 anos, em locais proprios e por grupos de escolas tão numerosos quanto possivel para uma festa em comum, tendo como base: divertimentos livres, canto coral, merenda, distribuição de dádivas proprias, como brinquedos e livros, e troca de pequenas recordações entre as crianças. b) A' noite reünião magna dos delegados dos amigos da infancia, em Lisboa, para fundação da União dos Defensores da Criança—que terá como um dos seus fins continuar a experiencia da «Semana da Criança».

A criança é o ente mais fraco e mais desprotegido que existe. E, contudo, nos direitos da criança poucos falam e pouco se fala. Os direitos do homem e os da mulher são mais amiudo defendidos porque não faltam homens, nem mulheres que tomem essa defesa que é também sua. A criança é que não se pode defender porque é criança e tudo sofre sem que a salve ou lhe valha a sua resignação ou as suas infantis revoltas.

E' que a criança quási sempre vítima da sociedade é-o, e mais freqüentemente do que se supõe, vítima dos seus próprios pais. E vítimas de irresponsáveis, pois muitas crianças são maltratadas ou atrofiadas devido à ignorância nefasta de seus pais que chegam a desrespeitar os conselhos dos educadores e a procederem contràriamente a todos os preceitos pedagógicos.

A criança será, diz-se freqüentemente, o homem do futuro. Cuidar das crianças equivale a alicerçar, em sólidas bases, o futuro. Porisso só com simpatia, e rasgada simpatia, recebemos iniciativas como a que a Associação dos Professores de Portugal vai levar a efeito.

A Comissão Central de Propaganda e Organização da «Semana da Criança» está assim constituida: Ilda Moreira, Vitória Pais, César Pôrto, Costa Sacadura, Faria de Vasconcelos, Joaquim Tomás, José de Magalhães, Manuel da Silva e Canhão Junior.

## ABASTECIMENTOS

### Redução de preços

Nos Armazéns Reguladores do Comissariado dos Abastecimentos, entraram ontem em vigor os novos preços dos géneros que sofreram as seguintes reduções: Açúcar $10 em quilo; arroz, $10; atum (latas), 1$00; bacalhau, $20; batata, $05; filetes de cavala $20 em lata; feijão branco $10 em litro; sabão amarelo $20 em quilo.

### O BOLXEVISMO DELES...

## A defesa de "O Século" só compromete os conservadores

### Os factos demonstram que a especulação das fôrças económicas é a principal causa da intranquilidade do país

Reincidindo na costumeira de supôr-se a falar para ingénuos ou papalvos, vem o *Século* de ante-ontem, fingindo-se muito indignado, considerando caluniosa a afirmação que fizemos àcêrca do bolxevismo dos seus donos e principais exploradores do país.

E negando, com espantosa audácia, que tem donos, ou que defende exploradores, convida-nos a provar a afirmação ou a confessar a calúnia! Uma atitude jornalistica desta natureza, até deve desagradar aos próprios a quem pretende servir, pelo menos aqueles que, embora nossos adversários, ainda tenham restos de inteligência e pudôr. E deve desagradar, porque a defesa do *Século* nem é desassombrada, nem inteligente, comprometendo mais os homens das fôrças vivas.

Nós percebemos, perfeitamente, o que *O Século* quere. Deseja, apenas, que lhe forneçamos matéria para êle se dar ares de arremeter contra os extremistas, e dêsse modo caír nas bôas graças dos conservadores a quem pretende impingir o resto das acções que lhe faltam passar, e onde lhe convém captar simpatias para assegurar o negócio dos anúncios e publicidade, além doutros interêsses que sempre se conseguem quando se faz o jôgo das pessoas ou empresas de dinheiro.

Façamos, pois, a vontade ao *Século*, mas conscientemente..

*A Batalha* não tem que provar nada, porque o que afirmou é claro como água; e dêste modo também não tem que confessar calúnias, que não estão no seu processo de combate.

Porque *O Século* anda sempre a tocar aquele velho disco do *papão bolxevista*, pretendendo, inabilmente, fomentar intriga, que cada vez o enterra mais, nós escrevemos, entre várias coisas, isto: *Que autoridade moral tem o* Século *para falar dos desmandos do bolxevismo russo, desde qur pactua, protege, estimula e defende o pioe dos bolxevismos, que é o dos seus donos, os exploradores das energias do país?*

A estas palavras, a que não temos de cortar uma vírgula sequer, e que poderíamos reforçar com mais fortes razões, respondeu o órgão das fôrças vivas, opondo os argumentos seguintes: *1.º O Século* não tem donos, não está ligado a grupos financeiros, porque as suas acções se encontram pulverisadas por diversas classes produtoras; *2.º*, os industriais, comerciantes e agricultores que *O Século* defende não são exploradores e são todos pessôas honradas; *3.º* Se a *Batalha* conhece crimes e abusos dêsses exploradores porque não cita provas e nomes?

Francamente, chega a ser comovente a bôa fé do austéro órgão das «fôrças vivas»!

Com que, então, não tem donos?! Mas se *O Século* é uma propriedade, *por sinal adquirida pela bonita soma de 10 mil contos*, necessàriamente essa propriedade é de alguém! Isto nem admite discussão. Estejam as suas acções pulverisadas por diversas colectividades (naturalmente na posse da célebre União dos Interesses Económicos), ou nas mãos do conhecido grupo que as adquiriu, tudo são donos, e, para o caso, dos mais suspeitos, porque fazem parte da oligarquia dominante.

Aquela esperteza de se declarar que *O Século* não está ligado *a qualquer empresa ou grupo financeiro* é de cabo de esquadra!

Não está ligado a qualquer empresa ou grupo financeiro, em especial, mas representa, dum modo geral, todas as empresas ou grupos financeiros do país, visto que as suas acções se *encontram pulverisadas nos organismos representantes de todas estas classes ou grupos, das fôrças económicas.* Quer dizer, é o pior do pior. Toda a oligarquia, em pêso, é dona do *Século*.

Nem isto, de resto, é novidade, desde que se saiba que *O Século* foi adquirido por 10 mil contos.

Deram-se êsses 10 mil contos para quê?! Naturalmente para que o comércio, a indústria, a alta banca, todos os que exploram e especulam, tenham um órgão na imprensa a defender os seus interesses, que na maioria dos casos são contra a maior parte do país. Donde saem êsses 10 mil contos?! Naturalmente, dos lucros que são feitos à custa da miséria do consumidor!

Mas se isto não é assim, perguntamos, para que se adquiriu êsse jornal por 10 mil contos, e para que se veiu declarar, publicamente, que êle era uma espécie de órgão das fôrças económicas?

E se essas fôrças económicas procedem licitamente, se não especulam, se não exploram, para que precisam da defesa dum órgão jornalistico—de mais a mais tratando-se dum jornal que não tem carácter técnico e possuia a tradição popular e noticiosa, com alguma influência na opinião pública?!

Se as classes comercial e industrial não exploram, e vivem até com dificuldades, como *O Século* apregôa, como é que os seus organismos arranjaram *essa bagatela de 10 mil contos* para adquirir o jornal?!

Poderão argumentar que *O Século* não foi adquirido para defender essas classes que compõem a oligarquia, mas a verdade é que nas suas páginas não se vê outra coisa que não seja defesa de interêsses, mesquinhos ou avultados, do Comércio, da Banca, da Finança, do proprietário, do homem rico, ao mesmo tempo que se guarda silêncio sôbre tantos interesses que respeitam ao consumidor.

Aquilo não é jornal, é um balcão. Para um jornal que fôsse, restritamente, o órgão duma classe, estaria certo até certo ponto; mas dizendo-se republicano e pretendendo orientar o país, representa um perigo que devemos combater.

E a verdade é que, coincidindo com a aquisição dêsse jornal feita pelas fôrças económicas, se intensificou no país um movimento de resistência, de indisciplina, de intranqüilidade, de desordem em que os principais protagonistas são agentes daquelas fôrças.

Neste transe dificilimo de salário baixo e vida cara, foi ainda o povo quem deu o maior exemplo de sacrificio e de cordura, assistindo, serenamente, ao exemplo de rebeldia dado pelas classes abastadas, pèssimamente orientadas.

A vida continua dificil para o pobre, e como providência, parece que a única coisa que as classes conservadoras veriam bem era uma ditadura militar.

Ao abrirmos *O Século* o que vimos? A defesa dos bancos, que realizam dividendos fabulosos, e um apêlo constante, embora velado, à fôrça militar!

Mas então é a isso que se pode chamar os interêsses dum país?

Diz ainda *O Século* que só defende o comércio honrado e que não transige com os exploradores.

Nem merece argumentação essa *ingénua* patacoada.

*O Século* defende, duma maneira geral, as associações comerciais, industriais, de proprietários, enfim os bancos e todas as classes financeiras. Nestas associações e classes, sabido é que, se existem alguns elementos aproveitaveis, a maioria comete abusos, e se não explora mais o povo é porque não pode.

Já ao *Século* ou a alguém constou que os banqueiros ou comerciantes excluíssem dos seus grémios êste ou aquele colega por cometer manigâncias ou explorou o povo?!

Já vê *O Século* que, pelo menos implicitamente, transige, pactua e defende êsses exploradores. Nem esta demonstração era precisa.

Por último quer que *A Batalha* lhe cite os abusos, com provas e nomes. Não seria dificil a tarefa, e bastaria, para isso, que *O Século* publicasse a lista dos seus accionistas; não esquecendo *todos os sócios* dos organismos que defende, mas à *Batalha* repugnam êsses processos de delacção pessoal.

Constatamos os factos, a existência dos abusos, é quanto basta para a identificação do nosso protesto.

Haverá alguém que negue a existência dalguns milhares de sugeitos que enriqueceram e enriquecem à custa da exploração, a mais condenável e abusiva?!

Nem vale a pena argumentar, tão evidente ressalta a verdade.

Se êles, até depois de fazerem a sua fortuna pessoal, *ainda lhes sobraram 10 mil contos* para adquirirem *O Século*!

Não serão todas estas razões suficientes para demonstrar que *O Século* e os seus donos estão cooperando no pior dos bolxevismos, aquele que nos pode conduzir às mais trágicas conseqüências?!

## A lista

Ainda a propósito das citações do *Século*, sôbre bolxevismo, escreveu *A Batalha* isto:

«O pior bolxevismo é o das classes conservadoras, que levam a vida inteira, numa fúria homicida, pedindo à guarda e à polícia que fuzile o povo logo que êste esboce o mais pequeno protesto.»

Como resposta, publicou *O Século* uma lista de diversos indivíduos vítimas de atentados políticos, convidando-nos a apresentar, por nossa vez, a lista de extremistas assassinados por conservadores ou à sua ordem.

Mas o que temos nós, o que têm os trabalhadores, o que tem *A Batalha* que ver com êsses atentados, na sua maioria praticados no ambiente revolucionário restrito à república?

Os mortos que citou, como o tenente Soares, Assis Camilo, capitão Camacho, Ribeira Brava e outros políticos idênticos cairam vítimas das balas dos trabalhadores?!

Evidentemente que não.

Esses incidentes deploráveis foram o amargo fruto de desavenças entre republicanos, de que *A Batalha* sempre se desinteressou.

E se *O Século*, a-pesar-de tudo, ainda se diz republicano, deve ter que corar, muito mais do que nós, com essas ocorrências. Isso é lá com os senhores republicanos.

Note *O Século* que lhe respondemos assim para repelir, formalmente, o seu processo de insinuação. Porque, se quizessemos, poderiamos apontar longa e negra lista de nomes de camaradas e trabalhadores obscuros tantas vezes varados pelas balas, em tumultos, em greves, em revoluções, onde o inimigo directo, ou indirecto, são, sempre, os reaccionários.

Dissemos que os conservadores acirram a fôrça pública contra as massas operárias mais avançadas, e não caluniámos.

Leia *O Século*, se quizer, as colecções de diversos jornais conservadores, e aí encontrará a justificação das nossas palavras.

Mesmo *O Século*, nêste momento, será capaz de declarar, com firmeza, que não vê com simpatia um movimento conservador que domine o protesto dos trabalhadores e avançados

Que o jôgo vão das palavras dúbias não acabou, prova-o *O Século*, todos os dias.

## As prisões sepulcro de presos

### Foi enviado ao ministro da justiça um protesto contra o mau estado em que se encontra a cadeia de Santa Cruz, de Coimbra

As prisões tal como existem, são um crime, condenam o preso à perda da sua saúde e à morte. Fabricam tuberculosos, são espantosos campos de cultura para epidemias, arruínam e matam os presos.

O respeito pela vida humana tem de ser sagrado, mas nas prisões só se encontra o rebaixamento do individuo a uma inferiorissima categoria zoologica. Esses antros teem de ser restaurados ou demolidos. Da maneira em que eles se encontram o preso só tem um caminho a seguir para salvar a saude e a vida: evadir-se. As prisões transformam-se num incitamento à fuga, incitamento poderoso, por que parte do instinto de conservação, que torce e quebra todas as grades, fôrça e arromba todas as portas, perfura e rasga todas as paredes. Os govêrnos não se teem incomodado com o mau estado em que se encontram as cadeias, nem com a situação insustentavel em que os presos se encontram, dentro delas. De coisas minimas não cura o pretor e, aqui, neste caso, são coisas minimas que as cadeias sejam o sepulcro dos presos.

Manuel Ramos que se encontra na cadeia de Santa Cruz, em Coimbra, cumprindo uma condenação que foi uma monstruosidade, dirigiu uma carta ao ministro da justiça reclamando providencias contra o pessimo estado em que aquele carcere se encontra. Dessa carta extraímos algumas das suas mais expressivas passagens:

«Ontem mesmo baixou ao hospital um infeliz, de quem não consegui saber o nome, mas, ao vê-lo saír destas cadeias, êle não parecia um homem, que quatro dos seus companheiros conduziam numa maca, mas, sim, um farrapo humano ou um cadáver que tivesse sido desenterrado. O seu corpo nú era coberto de milhares de parasitas que, entranhados nas chagas, produzidas pelos mesmos, lhe sugavam a pouca carne que ainda lhe restava!

Ao chegar ao hospital foi metido dentro duma banheira e os parasitas, que ficavam à tona da agua, apanhavam-se aos punhados. Esta operação foi feita acompanhada de protestos violentos por parte dos enfermeiros e dalgumas pessoas que presenciaram tam grande desumanidade, em pleno século XX e numa cidade que se ufana de ser a mãe da sciência e da civilisação!

De certo que êste infeliz já não vive e as providências que peço, é para onze companheiros seus que jazem sepultados em vida na masmorra a que dão o pomposo nome de enxovia, donde êste infeliz saíu.

Ali não há ar nem luz. A agua é a que as paredes vertem. Não há mantas e nas enxêrgas de pôdres pululam dos parasitas. As latas onde comem as refeições são imundas e onde nem os suínos decerto comeriam! Há nesta e noutras prisões, da dita cadeia de Santa Cruz, infelizes prêsos há mais de dois e trez anos, sem que tenham ensejo ou direito a tomarem um banho ou a lavarem a única camisa com que entraram, pois que a agua lhes é fornecida por conta—um cantaro de manhã e outro à tarde!

O carcereiro deita as mãos à cabeça quando lhe pedem uma manta. Diz que não tem e que não lhas dão.

Os drs. delegado e sub-delegado respondem tranqüilamente não haver verba ao pedirem-lhes providências e estas não são dadas pelo comodismo e indiferença desta engrenagem que é o Estado!»

Esta carta revela bem o estado em que se encontra a cadeia de Santa Cruz em Coimbra. Aquele pardieiro tem que ser urgentemente reparado ou demolido, sob pena de abrir a sepultura aos que lá estão encarcerados.

Por todo o país se encontram prisões no mesmo estado miserável. De tôdas elas milhares de vozes relamam em nome do seu sofrimento, em nome das suas vidas o seu direito a serem tratados como homens e não habitarem prisões que são a doença, a epidemia e a morte.

Já depois de escrito o que vem acima recebemos a informação que o infeliz prêso já sucumbiu. Há outro prêso nas mesmas condições que é natural que tenha o mesmo fatal desenlace.

O delegado do procurador da república, o médico da cadeia dr. sr. Miguel Marcelino e o sub-delegado de saude ainda quererão acarretar com a responsabilidade de mais vítimas? Porque não deram ainda por incapaz a enxovia e ordenaram a desinfecção geral da cadeia? A indiferença daqueças entidades indigna e revolta. A vida dos presos não pode estar por mais tempo à mercê de gente tão desumana.

## Aniversário de "A Batalha"

Do nosso camarada Carlos Alberto Fragoso Rodrigues, de Moura, recebemos um ofício saüdando *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

—Com o mesmo fim escreveu-nos também o nosso amigo António Gonçalves, da Cova da Piedade.

—Na sessão solene comemorativa do aniversário da reorganização do Sindicato dos Encadernadores e Anexos, foi aprovada uma saüdação à *A Batalha* pelo 6.º aniversário.

—Do Sindicato Único dos Operários Municipais recebemos o seguinte ofício:

«Camaradas: Não nos podendo passar despercebido o 6.º aniversário do porta-voz do proletariado português, que representa seis anos de combate tenaz contra a sociedade capitalista e opressora.

Enviamo-vos as mais calorosas saüdações, fazendo votos para que a sua propaganda continui integrada nos sãos princípios do sindicalismo revolucionário.—O secretário geral, *Alfredo Pereira Vaz*».

A todos os nossos agradecimentos.

### FALECEU

## Hjalmar Branting

### o socialista sueco de maior envergadura intelectual

Os jornais estrangeiros notificam-nos a morte do grande socialista sueco Brating A-pesar-de ter cometido alguns erros durante a sua vida politica, com os quais nós os libertários não podemos de maneira nenhuma concordar, é inegavel que Hjalmar Branting foi o maior propulsor do socialismo sueco e um dos pilares no qual se assentou o socialismo internacional.

Filho dum médico, Branting foi o fundador e director do principal orgão esquerdista «O Social Democrata» e soube reünir em volta do seu pendão a quási totalidade da classe operária do seu país. Um dos maiores triunfos que êle obteve durante a sua carreira, foi quando em Maio de 1902, conseguiu levar a massa trabalhadora para a greve geral a fim de obter o sufragio universal para o seu país. Depois de uma luta de alguns dias, obteve a vitória almejada.

De vitória em vitória, de triunfo em triunfo, tem o seu apogeu no ano de 1908, em que consegue reünir à volta de si tôda a extrema esquerda.

Assim como Jaurés, Branting foi até esta época, um dos maiores militantes operários e sobretudo o grande iniciador do partido socialista sueco, que êle educou, preparou e constituiu a fôrça politica mais formidavel do seu país.

Mas em 1914, ao rebentar a guerra, a sua atitude começou a ser menos franca, e embora grande admirador de Jean Jaurés, a quem êle chama o «inolvidadel Jaurés» obriga o seu partido a entrar na união sagrada e aprova a reorganisação do exército.

Na conferência socialista de Berne de 1919, Branting age sòmente segundo os moldes da Internacional a que pertence e incita os trabalhadores a darem fôrça ao sonho de Wilson—a Sociedade das Nações.

Mais tarde ao saber que a Dinamarca estavava preparando o seu desarmamento, apelida este gesto de «um perigo para a segurança de tôda a Escandinávia.»

Isto tudo não impede que, durante os últimos anos da sua vida, êle tenha trabalhado bastante para a paz mundial.

A sua carreira politica tem pois enormes contradições, devidas às duas correntes que guiaram os actos da sua vida, e de que, ao que parece, Branting raras vezes teve fôrça para poder escolher a melhor: A II Internacional e e a sua própria vontade.

A nação sueca fez-lhe funerais nacionais, tendo-se encorporado no cortejo, as organisações operárias e os membros do govêrno.

Na igreja aguardavam o cadaver, o rei, os principes, o representante da rainha, as autoridades e o corpo diplomatico. No fim da cerimonia foram pronunciados numerosos discursos.

O operariado sueco está de luto por uma consciencia correcta e trabalhadora, que embora tivesse tido fraquesas e cometido erros de ordem politica, foi no entanto o sustentáculo da massa trabalhadora do seu país.

## A cura da tuberculose

### Vão reünir na Dinamarca representantes de todos os países para estudarem a invenção do professor Moellgaard

A tuberculose, que no mundo operário especialmente tantos estragos tem causado e tantas vítimas produz, parece que encontrou alfim um sacerdote que descobriu a sua cura!

Quando o leitor no bulicio da oficina ou no remanso do seu lar tomar conhecimento desta afirmação um calafrio de descrença percorrerá o seu corpo, e o pensamento dardejará, recordando-se dos entes que a terrível enfermidade tem ceifado.

Foi o telégrafo, transmissor vertiginoso do que no mundo se opera, que nos deu esta notícia, com todos os foros axiomáticos.

A invenção pertence a um médico dinamarquês, e foi pouco mais ou menos assim denunciada:

O dr. Moellgaard, professor em Copenhague, encontrou certo dia um sal de ouro, a «sinocrisina», que destruía radicalmente o conhecido bacilo de Koch. Matava o bacilo, mas (e uma cruel adversativa surgiu) libertava substâncias venenosas do organismo, que aniquilavam o doente. Finava-se da cura o pobre enfermo! O professor Moellgaard não desanimou, contudo, e pouco tempo depois arranjava um sôro que neutralizava a formação de toxinas, derivadas do emprego do sal de ouro descoberto. Estava resolvido o problema.

Os ensaios que se fizeram então deram os melhores resultados. A imprensa de todo o mundo começou ocupando-se do assunto.

O govêrno português, a instâncias do Instituto Pasteur de Lisboa e de algumas individualidades em destaque no meio scientifico nomeou o professor dr. sr. Pulido Valente e o seu assistente dr. sr. Cascão Anciães, para tomarem parte numa reünião de médicos de todos os países, que dentro em breves dias estarão em Copenhagne, a convite do professor Moellgaard.

Vão os dois facultativos que partem àmanhã para aquela cidade, confiados no bom desempenho da sua missão. A reünião de Copenhague tem uma importância indiscutível, pois nela vão ser submetidos à apreciação das sumidades clínicas de vários países os resultados do tratamento da tuberculose pelo novo produto.

Sabemos que o Instituto Pasteur tem empregado os seus melhores esforços para conseguir obter a vinda para Portugal do novo meio terapeutico.

Sendo-nos extremamente simpática a iniciativa tomada, não podemos deixar de nos referir à sua aplicação entre nós, e às cau-

sas particulares do seu incremento em Lisboa.]

Há alguns meses, o ilustre professor dr. sr. Lopo de Carvalho, numa conferência realizada no ministério do Trabalho, apresentou um erudito trabalho referente à propagação da terrível doença, e pelo qual aquele homem de sciência provou que ao estado de aviltante promiscuidade em que se vive na capital, se deve a maior percentagem da mortalidade que a tuberculose atingiu entre nós.

Advogou o eminente professor a idea de desenvolver-se em Portugal a assistência aos tuberculosos, tornando-a popular e acessível às classes mais em contágio com a doença, e de procurar-se melhorar as condições insalubres da habitação.

Afigura-se que a mais inteligente medida profilática e aquela que conseguia maior poder de destruïção do terrível mal está seguramente na aplicação do *modus faciendi* indicado na conferência do dr. Lopo de Carvalho, o que aliás há longos anos vem sendo agitado pelos mais consagrados higienistas.

Podem inventar-se os mais variados e eficazes soros, descobrir-se tôdas as fórmulas de combate à negra doença que os 30 °|₀ de doentes vitimas anualmente da tuberculose não decrescerão.

Aproveite-se o invento do professor Moellgaard, mas cure-se das causas particulares indicadas na conferência a que estamos fazendo referência e a humanidade terá dias risonhos, longe do espectro que hoje a atormenta.

E, enquanto tal se não conseguir, dote-se a Assistência Nacional aos Tuberculosos dum carácter acentuadamente popular, prodigalisando ás vitimas os necessários cuidados, e ter-se-há cumprido uma altruista missão.

## Universidade Popular Portuguesa

### A acção educativa nacentral e nas secções

Realiza-se hoje, das 21 às 22 horas, mais uma lição do curso *Educação para a vida*, que na quinta-feira passada não pôde funcionar por virtude do falecimento duma pessoa de família do seu director, o nosso colaborador e amigo Emílio Costa. Este curso é destinado, como temos dito, a elementos da classe trabalhadora, jovens, sobretudo, que. mediante apenas a sua inscrição como sócio da Universidade, podem adquirir úteis noções sôbre lingua portuguesa, higiene social e problemas de administração, continuando aberta a respectiva inscrição na sede da U. P. P., Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, em todos os dias úteis, das 20 às 23 horas.

O curso destinado a senhoras, sôbre higiene e puericultura, também duma grande utilidade, teve ontem mais uma lição. E' regido, como temos dito, pela distinta médica sr.ª D. Adelaide Cabete, funcionando tôdas as segundas-feiras.

Vão recomeçar as conferências nas antigas secções.

A's secções cujos delegados têm comparecido regularmente já foram enviadas colecções de volumes da biblioteca da Universidade, para leitura de sócios das associações onde as mesmas estão instaladas, aguardando o conselho administrativo, na sua reünião de quinta-feira próxima, a presença dos delegados das restantes para o mesmo efeito.

### CONFERÊNCIAS

#### "Valores morais e sociais na literatura"

O dr. sr. Câmara Reis realiza hoje, pelas 21 horas, na secção da U. P. P. do Sindicato da Construção Civil a sua segunda conferência sob o tema «Valores morais e sociais na literatura», devendo ocupar-se de Zola e da sua obra. Lerá e comentará algumas páginas do *Germinal* e da *Taberna*, do mesmo autor.

#### "A evolução do trabalho"

Amanhã, à mesma hora, efectua o professor dr. sr. Santa Rita, na secção da Construção Civil do Alto do Pina, uma conferência, a 2.ª da série sôbre «História da Civilização», esta sôbre «A evolução do Trabalho».

#### "Literatura nacional"

Na sede da U. P. P. faz também àmanhã uma nova sessão de leitura comentada sôbre o *Camões*, de Garrett, o dr. sr. Sá Oliveira.

#### No Sindicato Metalúrgico

A conferência anunciada para hoje, na 5.ª secção da Universidade Popular Portuguesa — Sindicato das Classes Metalúrgicas — não se realiza pelo motivo do dr. sr. Ferreira de Macedo ter adoecido.

#### "A influência da literatura"

O dr. sr. Câmara Reis efectuou anteontem em Setúbal, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação dos Trabalhadores do Mar, a sua anunciada conferência sôbre «A influência da literatura, sobretudo do romance, na educação popular». Começando por ocupar-se de Camões, disse que o *Lusíadas* não são apenas uma composição patriótica, mas também uma obra onde se apresentam ideas que muitos supõem ter sido agitadas apenas nos nossos tempos. Explicou depois a diferença que há entre as escolas clássica, romântica e naturalista, detendo-se na análise aos *Miseráveis*, de Vítor Hugo, e ao *Germinal*, de Zola, lendo e comentando alguns dos principais trechos dessas duas grandes obras. O distinto conferente foi, ao terminar, muito aplaudido pela assistência.

## FACTOS DIVERSOS

**Bilhete de lotaria perdido**

Teófilo Rodrigues Alves perdeu o bilhete n.º 5005 para 12 de março, desde o largo 28 de Janeiro á rua do Amparo, circulação pelo Campo de Santana. Pede: a quem o encontrou que o entregue no largo 28 de Janeiro, 57, 57 A, e às casas de jôgo que o não negoceiem caso seja premiado.

# A FALTA DE PÃO

## Deve chegar ainda esta semana um carregamento de trigo

E' curioso o que se está dando com o abastecimento de trigo. Um carregamento que se estava esperando foi expedido de São Vicente de Cabo Verde em 21 de Fevereiro para cá chegar no dia 27. Mas passou êsse dia e outros se seguiram sem o endiabrado navio que conduzia o trigo aparecer. Vai o ministro da Agricultura e parte para Monsanto instala-se no forte e faz expedir um rádio pedindo notícia da... Nau Catrineta, perdão, do barco do trigo. Demorou bastante a resposta, que era animadora: o barco entraria ontem mesmo pelas 17 horas. O ministro tratou de tocar a unir e chamou ao seu gabinete os representantes da moagem e da panificação para lhes recomendar para o trigo ser logo descarregado para as fábricas, de modo que na quinta feira já se fabrique pão com a sua farinha.

Mas então tôda a população ficou assim na contingência de chegar ou não determinado barco com trigo? Gasta-se até ao último grão e manda-se vir um barco para chegar quando já não haja trigo nenhum? E se o barco, como agora sucedeu, demora mais tempo, ou até se vai ao fundo? Porque diabo não há-de haver um *stock* de reserva, fazendo-se com antecedência as requisições, sem estar a fazer isso com a escassês que se viu?

Vai ser publicado hoje um novo decreto sôbre o pão. Parece que acaba a importação de trigo por conta do govêrno, passando a sel-o pela Moagem sob a fiscalização do Estado e tendo êste o direito de financiar as respectivas aquisições sempre que o Conselho do Tesouro o entenda conveniente. Vamos a vêr o que isso dará. Como se trata da Moagem todo o cuidado será pouco para evitar tôdas as tranquibernias que ela queira fazer, impingindo-nos já não diremos gato por lebre mas tôda a qualidade de porcaria em vez de trigo.

Informam da arcada:

O carregamento de trigo que o govêrno espera, para solucionar a questão da falta de pão, largou de S. Vicente de Cabo Verde em 21 de Janeiro findo e devia estar no Tejo no dia 27. A sua demora, porém, levou o ministro da Agricultura a dirigir-se no domingo ao posto radio-telegráfico de Monsanto, fazendo expedir dali vários rádios, preguntando pelo vapor do trigo. Foi respondido que fundearia no Tejo pelas 17 horas de ontem, facto que não se deu. Em face daquela resposta o ministro da Agricultura mandou chamar ontem de manhã ao seu gabinete os representantes da moagem e da panificação independentes, dos quais solicitou que adoptassem tôdas as providências para o barco iniciar a descarga de trigo logo que fundeie no Tejo e o cereal ser imediatamente farinado. Com estas medidas conta o ministro da Agricultura ter solucionada na sexta-feira a questão da falta de pão.

Segundo parece o govêrno vai deixar de importar trigo, ficando êste serviço exclusivamente a cargo das fábricas de moagem.

O novo decreto sôbre o pão foi assinado e referendado ontem, devendo ser publicado na folha oficial de hoje.

A Junta da Freguesia da Encarnação solicitou que nos dias em que escasseie pão, a Manutenção Militar lho forneça para ser vendido ao público, na sua sede, rua Garrett, 109.

### Irregularidades de alguns empregados de padarias

Com a falta de pão tem-se nestes dias desenrolado na capital uma série de incidentes, pondo alguns em evidência a pouca consideração que alguns empregados de padaria nutrem pelo povo, ao qual pertencem.

Vieram dizer-nos que no depósito da Nacional, aqui na Calçada do Combro, quando no domingo uma pobre mulher invectivava as empregadas por venderem clandestinamente pão a algumas pessoas amigas, foi brutalmente agredida por três das empregadas dentro do mesmo estabelecimento.

Interveio a guarda republicana do quartel dos Paulistas, que ainda deteve uma pobre mulher que correu em socôrro da vítima, detenção que não se manteve.

Tambem nos comunicam que o caixeiro da padaria da rua General Taborda vende às pessoas conhecidas aos 7 quilos de pão e aos estranhos apenas um quilo.

### O preço do pão aumenta

TORRES NOVAS, 27. — Contra a espectiva geral aumentou hoje o preço do pão de 2$00 para 2$30 o quilo. Não se explica semelhante aumento, pois que em muitas outras terras o pão é vendido por preço inferior, e aqui encontra-se por 2$30 devido somente aos gananciosos padeiros, principalmente um que constantemente se lamenta que perde, mas vai aumentando sempre a sua fabulosa fortuna.

Tambem é para admirar as autoridades consentirem neste aumento.—E.


**COLISEU DOS RECREIOS**

HOJE = às 21 h. (9 da noite) = HOJE

Grande e extraordinário sucesso da

**Nova Companhia de Circo**

Ultimas novidades — Grandes atracções NA PISTA E NO PALCO

QUINTA-FEIRA:

GRANDIOSA «MATINÉE»



**Eden Teatro**

(Telefone Norte 3800)

HOJE, em espectáculo inteiro, às 9,30 da noite

*Festa artística da actriz*

*ADELINA FERNANDES*

2.ª representação da mágica de enorme êxito

**A SEMANA DOS 9 DIAS**

original de *Ernesto Rodrigues* e *Félix Bermudes*, música de *Carlos Calderon*, desempenhada por toda a *Companhia Otelo de Carvalho*

O quadro da interessantíssima revista Giga-Joga

**LITTLE PALACE**

em que reaparecem, representando obsequiosamente Filomena Lima e Otelo de Carvalho tomando, tambem, parte a festejada

FADOS, por *ADELINA FERNANDES*

— E —

**20 = GUITARRISTAS = 20**

homens e senhoras e a pequenita Isabel de Sousa

**Variações à guitarra**

pelo querido e popular guitarrista ARMANDO AUGUSTO (Armandinho) acompanhado, igualmente, por deferência, pelos distintos violistas ABEL NEGRÃO e HERCULANO

Noite de vibrante entusiasmo

Amanhã: em duas sessões a mágica

**A SEMANA DOS 9 DIAS**

*PREÇOS POPULARES*


CARTA DO PORTO

# MANOBRAS ELEITORAIS

## A Carris zangou-se com a Câmara, mas entende-se com a U. I. E.

Fala-se para aí no recenseamento eleitoral do pessoal da Carris imposto pelo dono absoluto da Santo Amaro portuense, sr. Severiano José da Silva.

Sôbre estes boatos há um *quid* de verdadeiro. Conta-se assim a história:

Até à publicação do acordão do tribunal arbitral que satisfez os desígnios da Companhia Carris, e devido ao qual se deu o rompimento entre a Câmara Municipal—as duas referidas entidades constituíam-se dois valores entendidos: a questão dos passes e dos anualistas muito *à puridade* se ia tratando, debaixo de recíprocas concessões, que satisfaziam à Compania e á Câmara, menos aos reclamantes. isto é: aos anualistas...

Mas as eleições dos corpos administrativos avisinham-se. A Câmara principiou a ponderar na perda de votos que iria sofrer com a sua parcialidade, embora habilidosamente velada, a favor do Severiano. A solução a que o entendimento furtivo pudesse conduzir, por muito atenuada que ela fôsse, nunca poderia satisfazer inteiramente a vontade do público anualista: daí o escândalo — e do escândalo a possível perda do acto eleitoral e, portanto, da expulsão da velha câmara.

Não estivessemos em tempos de eleições...

O perigo foi transmitido ao «consul geral» da Carris, que reflectiu maduramente na atrapalhação camarária. Uma idea luminosa lhe auroleou a fronte: recensear o seu pessoal, tomando à sua «conta» qualquer trabalho e quaisquer despezas. Todavia, era necessário não se imprimir ao seu «idealizado» recenseamente qualquer «caracter» obrigatório. Chamou os seus «oficiais» inferiores encarregados das várias secções de serviço, falou-lhes amigavelmante... e encomendou-lhes o sermão de propagarem entre os subordinados a conveniência de se recensearem... Precisava de alguns votos para dispor deles em benefício... possívelmente dos actuais proprietários do Município...

Mas as comadres zangaram-se, quer dizer: os acontecimentos precipitaram-se, os valores entendidos «romperam-se» e as hostilidades, entre a Câmara e a Companhia, declararam-se, dando origem a que o recenseamento do pessoal da Carris quási caísse no olvido. ¿Para quê, em tais circunstâncias?

## Pretende-se levar o pessoal da Carris e doutras empresas a votar em elementos da U. I. E.

Se a Câmara está de «ferro e fôgo» com a Companhia da Boavista, a União dos Interêsses Económicos é que não está. E, portanto, nada mais «legítimo» do que fazer tôda a sua pressão conjuradora para que mestre Severiano exerça tôda a sua acção autoritária, a fim dos seus escravos irem, perante as urnas, acarreiradamente votar pelos furibundos exploradores das classes trabalhadoras...

E a idea do recenseamento do pessoal da Carris pôs-se novamente em prática... usando-se, porém, dêste processo: à secretaria é chamado, para comparecer no dia tal e a tantas horas, o guarda-freio ou condutor número tal, ou outro empregado. Não sabe do que se trata, não sabe para o que é, mas de acatar a «intimação»-convite.

Uma vez lá, é-lhe dito que deve recensear-se. Se alegar que não sabe tratar dessas cousas, como é isso, como há-de fazer o requerimento—isso não serve de base: a Companhia possui uma escola para o ensinamento de diferentes lérias de utilidade para os serviços da Companhia. Então, o «iniciado» na porcaria eleitoral é conduzido para a dita escola e lá fornecem-lhe cópias que tem de fazê-las integralmente. O resto... o resto é com a Companhia...

Aqueles que se manifestem contrários à imundície eleitoral, obtêm esta simulada ameaça: «Não queira recensear-se e depois...» E depois, é claro, mais dia, menos dia, cair-lhe há em cima todo o rancor do Severiano e outros ditadores da Carris... até ser demitido, não por causa das eleições, mas por motivo duma falta velhacamente inventada...

Ora como a grande maioria do pessoal da Carris não tem aquela energia própria que devia ter, não possui aquela cultura de dignidade humana baseada numa ideologia de revolucionarismo libertário, está-se a ver o efeito desastroso que a coacção consubstanciada no «e depois...» vai originar entre o referido pessoal da Carris, o qual, quási militarmente, irá eleger os seus próprios verdugos aquartelados na U. I. E....

E' uma violência, é uma patifaria, é uma canalhice—mas a cobardia de tanta gente assim o permite...

Ora aí está a versão mais aproximada da obrigatoridade do recenseamento do pessoal da Carris...

Diz-se também que se está fazendo o mesmo em diversas fábricas, obedecendo-se a determinações secretas da U. I. E.

Compete à organização operária, à U. S. O., por intermédio dos seus delegados e, portanto, dos seus organismos aderentes, tratar dêste caso repugnante e atentatório da liberdade de pensamento.

1—Março—1925. C. V. S.

# O conflito no Limoeiro

## Ainda se não modificou a iniqua situação dos presos enviados para o Monsanto

Os 51 presos de delito social e comum que o dr. Pestana Junior, director das cadeias, enviou para o Forte de Monsanto em conseqüência do conflito desenrolado no Limoeiro e provocado pelo enfermeiro Alegria, como dissemos no domingo, continuam sendo vítimas da mesma desumanidade, sem que o bom senso de quem superintende no assunto se resolva a modificar a sua inclemente situação.

Sôbre um suposto assalto ao Monsanto, para a libertação dos detidos, correram no domingo os mais disparatados boatos. Isto resultou várias medidas das autoridades, verificando-se um grande aparato belico na serra de Monsanto, que afinal serviu apenas para se evidenciar a «argucia» da polícia.

Do Secretariado Nacional de Assistência Juridica recebemos o seguinte comunicado sôbre o assunto:

«Este secretariado esteve tratando da situação dos presos sociais que se encontram no Forte do Monsanto em conseqüência do conflito suscitado pelo enfermeiro Alegria e que deu em resultado o dr. Pestana Junior os enviar para ali.

O secretariado avistou-se com os prêsos sociais que estão em Monsanto e verificou que êstes, a despeito de terem ido para ali saídos dos quartos do Limoeiro, foram metidos na enxovia, sector C, donde préviamente tinham saído os presos comuns que ali se encontravam e onde verificámos o estado infecto em que aquela prisão se encontra ficando os presos minados de vermes.

Nêste sentido tem sido procurado o director da Cadeia do Limoeiro, que ficou de mandar transferir os presos para os quartos existentes naquele forte, isto enquanto não voltam de novo a ocupar os seus quartos no Limoeiro, onde mais fàcilmente as respectivas famílias lhes podem prestar os seus serviços, pois chega a ser uma enormíssima desumanidade fazê-las subir a serra de Monsanto com o tempo inconstante que se tem verificado.

Este Secretariado lamenta a série de falsidades que se tem inventado sôbre a situação dêstes prêsos e para oprovar está o aparato militar que verificou no passado domingo em Monsanto, onde por todos os lados da serra se viam patrulhas de cavalaria da G. N. R.

Também êste Secretariado constata o regresso ao Limoeiro de António N. Canha.

## Erico Braga

**Foi um verdadeiro triunfo para Erico Braga e sua esposa, Lucília Simões as récitas dadas no Pôrto pela companhia de que são empresários e que está sob a direcção da grande artista Lucinda Simões; depois de àmanhã reaparição em São Carlos, da festejada companhia, com a "reprise" da MADAME FLIRT peça que se reveste de uma graça exquisita e de um admirável pitoresco.**

## "O MUNDO"

Por necessidade de remodelação dos seus serviços administrativos e gráficos o jornal *O Mundo* suspende a sua publicação por alguns dias.

## OS QUE MORREM

**Raimundo Ferreira da Silva**

Aos estragos da tuberculose faleceu ontem na sua residência o operário Raimundo Ferreira da Silva, irmão do secretário administrativo do S. U. Metalúrgico.

O seu funeral realiza-se hoje, às 14 horas, saindo préstito fúnebre da rua Martins Moniz (à Guia), 10, 2.º, para o cemitério Oriental.

O Sindicato Unico Metalúrgico convida todos os metalúrgicos a encorporarem-se no funeral do camarada Raimundo Ferreira da Silva.

## No Salão da Construção Civil

Realisou-se no domingo o segundo concurso de cêgadas sendo a sua classificação a seguinte: 1.º *A caminho do futuro*, de Manoel Soares; 2.º *Lux et Sapientia*, de Henrique Rego; 3.º *O Cavador*, de J. F. Brito; 4.º *Moralidade*, de Henrique Lourenço.


Amanhã no Teatro Apolo Amanhã

às 8,30 e 10,30 da noite

2 ESPECTÁCULOS 2

com a brilhante revista

**MOLA REAL**

Espectáculo artístico e da maior sensação, pelos encantadores scenários, luxuoso guarda-roupa e ainda pelo notavel agrupamento artístico que o interpreta, de que faz parte

Amanhã ELISA SANTOS Amanhã


## VIVETTE

**Hoje, não há espectáculo no Nacional para se realizar o ensaio geral da peça de Jacques Deval, VIVETTE que àmanhã sobe à scena em 5.ª récita de assinatura. Os primaciais papéis femininos são desempenhados por Ilda Stichini e Cremilda de Oliveira.**


TEATRO NACIONAL - HOJE -

NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ

5.ª récita de assinatura com a peça

do escritor JACQUES DEVAL, tradução de VASCO BORGES

**DIVETTE**

*Os primaciais papéis femininos estão a cargo das artistas*

LDA STICH INI e CREMILDA DE OLIVEIRA


# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## Teatro São Luís

### O 2.º concêrto do Orfeon Donostiarra

O segundo concêrto do Orfeon Donostiarra, se não excedeu o primeiro na qualidade de alguns trechos de alta cotação coral, como os de Palestrina e Berlioz, excedeu-o certamente no carácter de alguns dos seus números retintamente regionais e em que a alma da Espanha popular mais se afirma na sua complicada e curiosa estrutura rácica. Dos confins dos vascongados, chegou até aos nossos ouvidos fazendo vibrar a nossa sensibilidade, a melopeia plangente de alguns cantos vascos, a requebração original de alguns dos seus coros locais. E, quando no final do concêrto o explêndido orfeon executou a *jota* aragonesa, movimentada, baturrica e cheia de donaire em que as vozes substituem os instrumentos clássicos de acompanhamento, a assistência ergueu-se e não descansou enquanto não conseguiu que o originalíssimo trecho fôsse bisado. Raras vezes temos assistido a um entusiasmo tal, que aliás se compreende, porque o recorte dêsse número está mais próximo do conhecimento que temos do género de música espanhola tocada e cantada entre nós.

O orfeon foi também muito feliz nos coros religiosos de Vitória, sendo notável a interpretação dada à página religiosa de Rachmaninoff «Louvado seja o Senhor!» e que é um interessantíssimo coral com um sabôr acentuadamente eslavo-místico.

## Orquestra Sinfónica Portuguesa

### A 9.ª sinfonia de Beethoven, com o Orfeon Donostiarra

Mais um concêrto altamente artístico nos deu no sábado o maestro Pedro Blanch e para isso escolheu a primeira e a última sinfonias de Beethoven. Na verdade a idea foi asisada para que a sua numerosa assistência reparasse bem e sentisse a diferença que vai progressivamente daquela para esta, expressão máxima do pensamento musical, em que a Beleza de som assume uma extranha perfeição e colorido. Nesta página admirável Beethoven deu o máximo de latitude orquestral, achando timbres até então desconhecidos. Como tempo de execução a 9.ª sinfonia é a mais longa, assim distribuído: 15 minutos o primeiro andamento, 13 o segundo, 15 o terceiro e 26 o último.

A crítica tem consagrado a esta notável sinfonia periodos interessantíssimos de observação. Cristiano Urhan, músico de nome, diz que esta partitura é como que a biografia moral de Beethoven. A-pesar, porém do êxito que nos países germânicos obteve, a sinfonia só passou aos países latinos em 1831 isto é sete anos depois. Foi em Paris em 27 de Março embora incompleta, e só integralmente em 1837.

Foi depois tocada em Londres no mesmo ano.

Neste mesmo ano executou-se em São Petersburgo obtendo uma interpretação medíocre. Em Moscóvia com coros, a sua audição só teve lugar em 1863, depois na Itália em 1870, em ragmentos e integral em 1878. Em Espanha foi executada a 9.ª sinfonia em 1878, em Madrid, e em 1897, em Barcelona. Como se vê em Portugal esta notável página orquestral só foi ouvida cento e um ano depois da sua primeira execução e quarenta e sete depois de o ter sido na nossa visinha Espanha e para isso foi preciso o concurso dum orfeon espanhol e a iniciativa dum maestro da mesma nação Pedro Blanch, a quem ficamos devendo êste inestimável serviço.

Sôbre a interpretação da Orquestra Sinfónica Portuguesa diremos que foi o mais diligente possível para uma primeira audição.

O Orfeon Donostiarra cantou extra-programa, em conjunto com a orquestra, as danças da ópera de Borodine «Principe Ygor» que despertaram um extraordinário entusiasmo.

NOGUEIRA DE BRITO

## Orquestra Sinfonica de Lisboa

Com números bem conhecidos do público de concertos, alguns que bem se podem classificar de «resistência», realizou o maestro Fão o penultimo concerto desta temporada, e devemos dizê-lo com uma execução menos brilhante do que é costume. Os números que mais correcção tiveram na sua interpretação pela orquestra foi a «Canção de Solveig» da 2.ª suite de Grieg, «Pear Gynt» a marcha e côro dos aprendizes dos «Mestres Cantores» de Wagner e a «Tomada de Moscow» de Tchaickowsky. Da rapsodia beirã, de Filipe da Silva, pouco se pode dizer, dada a falta de cunho local que nela se nota.

## Coliseu dos Recreios

E' já esta a terceira companhia de circo que se exibe nesta época, no Coliseu. Caracterisa-a principalmente o aparato e bom gosto de certos números. Não se trata dum espectaculo *à frisson*, em que habilidades de acrobatismo ou lances arriscados de equilibrio dão a nota dominante. E' sobretudo um espectaculo de bom gosto, de efeito, com colorido e variedade, estando nesse caso os acrobatas plasticos, os equilibristas aereas e o detentor de fôrças enormes, que é do melhor que temos visto. Junte-se a graça dos clowns Albanos e Rico e Alex e podemos considerar o inicio desta companhia faustosa e atraente.

### Festas artísticas

E' noite de entusiasmo a de hoje, no Eden Teatro, onde realiza a sua festa artística a gentil e graciosa actriz Adelina Fernandes.

A récita é em espectáculo inteiro, com a representação da mágica «A semana dos 9 dias», indo, também, à scena o quadro «Little Palace» da revista «Giga Joga», em que reaparece, a graciosa actriz Filomena Lima e o distinto actor Otelo de Carvalho.

### Rèclames

E' efectivamente àmanhã às 21,30 que no teatro Nacional, e em 5.ª récita de assinatura, se estreia a alta comédia «Vivette», em 3 actos, original de Jacques Déval, traduzida pelo dr. sr. Vasco Borges.

—Chega hoje a Lisboa a companhia Lucília Simões que depois de àmanhã reaparecerá em São Carlos, com a peça «Madame Flirt».

—Não cessa o entusiasmo do público pela magnífica revista «Mola Real» que tôdas as noites vai à scena, no teatro Apolo.

A «Mola Real» repete-se esta noite com novos e graciosos números.

—Entre os magníficos números que compõem a nova companhia de circo que está a exibir-se no Coliseu dos Recreios, figuram as «Silphides», quatro formosas mulheres que executam um número de absoluta novidade para Portugal, com admiráveis e surpreendentes efeitos de luz, dando ao público a impressão de que são quatro enormes borboletas, voltejando em torno e sôbre a pista, de azas multicores a agitarem-se num vôo de alguns minutos.

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Casa Pia-Belenenses, empatam. União bate o Portugal

Jôgo mau em qualquer dos desafios efectuados anteontem no Campo do Restêlo, pois a preocupação de marcar, e de qualquer maneira, gera impetuosidade, muito nervosismo, mas origina ausência absoluta de técnica.

Com o resultado a que chegaram os contendores de domingo, conclue-se, que mais garantido ficou o Sporting, para a conquista do título na 1.ª divisão e que fica por certo como último classificado na 2.ª, o Portugal.

Com a característica do jôgo desenvolvido pelos dois clubes da 1.ª divisão—que na ânsia suprema de conquistar dois pontos, que lhes proporcionassem o poder alimentar a esperança, embora de um verde pálido, de conseguir porventura o primeiro logar—consumiu-se muita energia, deu-se muito pontapé na bola e fora dela e, por fim empataram por 1-1, marcando ambos os grupos no primeiro tempo.

Empataram, como poderia ter vencido qualquer deles, pois ocasiões não faltaram para o efeito.

Agora, um mau remate, torto, precipitado, dos dianteiros *negros*, em seguida uma defêsa a tempo, feliz, a um bom pontapé dos *azuis* e assim terminaram os últimos quarenta e cinco minutos, sem que um pouco mais de «felicidade», bafejasse um, ou outros.

Pouca sorte... e daí o terem-se inutilisado mútuamente...

O União venceu bem o Portugal por 4-1, aspirando assim, com vantagem no segundo logar na segunda divisão, consolidando-o se porventura conseguir bater o Chelas, único encontro que lhe falta fazer nêste campeonato.

### 2.ª Categoria. Vitória vence o Sporting por 3-1

Deve causar surpresa a muita gente, o facto de o Vitória haver batido, em segundas categorias, o Sporting, que caminha à cabeça como o melhor classificado e que, devido à sua boa constituição, não contára ainda uma derrota.

Fraquejamento sensivel por parte dêste, em contraste com uma boa actuação do Vitória, especialmente a sua linha avançada que melhora muito, explica o resultado de domingo, animando o Benfica pois que com uma boa e feliz actuação, nos dois encontros que lhe faltam, ainda póde sèriamente incomodar o Sporting na classificação final.—A.

### Homenagem dos Evs

Decorreu com brilhantismo a festa de homenagem ao C. O. P. e parlamentares desportivos levada a efeito por iniciativa do Ateneu Comercial e do Ginásio Clube Português.

## "A VOZ DO OPERARIO"

Reúne hoje, às 21 horas em ponto, a comissão de defesa desta instituição para assunto urgente e inadiável.


**Cinema Gil Vicente**

64—Rua Voz do Operário—64 (à GRAÇA)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas fitas dos cinemas TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — *Grandioso sucesso* *Sempre estreias* — Hoje

Programa

**Entre rios**—1 parte

**Mãos de arminho**—3 partes.

**Fôrça da razão**—7 partes

**Prendam as almas do outro mundo**—1 parte

**Preços populares**

Camarotes, balcões, «fauteuils» e cadeiras (geral)

A's segundas feiras 30 o|o de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

**Brevemente "matinées" elegantes**

AS QUINTAS-FEIRAS


## Asilo da Mendicidade

### Uma generosa oferta

Comunica-nos o director daquele Asilo, dr. Sobral de Campos, (pedindo-nos para o arquivar-mos nas nossas colunas), o seguinte interessante facto:

Duas senhoras, que insistem em conservar o anonimato, foram àquele estabelecimento deixar a quantia de 2:000$00 (dois mil escudos) para ser aplicada em qualquer coisa que agrade e beneficie os velhinhos ali albergados.

O director do Asilo, congratulando-se com tão generosa oferta e tão modesta atitude daquelas bemfeitoras, respeitando-lhes as suas intenções, resolveu aplicar a oferta em melhorar a refeição no domingo de Pascoa a todos os asilados, fornecendo-lhes também tabaco e rapé.

## APOLO

**Foi contractada para o Apolo a interessante e juvenil actriz Anita Salambó, a viva petulante e graciosíssima artista, há tantos meses afastada dos palcos por doença.**


Quinta-feira 5 DE MARÇO faz-se "reprise" da espirituosa comédia

**Madame Flirt** no teatro de São Carlos

para reaparição da Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artística de LUCINDA SIMÕES

4 UNICAS RECITAS 4

PREÇOS: «Fauteuils», 9$00; Camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; Galeria, 2$50.

*NÃO HÁ LOCAÇÃO*

Segunda-feira — 9 de Março

reaparição da genial artista *Lucinda Simões* na peça de *Carlos Selvagem*

**NINHO DE AGUIAS**

## Agenda de A BATALHA

### CALENDARIO DE MARÇO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Q. | | 4 | 11 | 18 | 25 |
| Q. | | 5 | 12 | 19 | 26 |
| S. | | 6 | 13 | 20 | 27 |
| S. | | 7 | 14 | 21 | 28 |
| D. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| T. | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |

HOJE O SOL
Aparece às 6,25
Desaparece às 18,30

FASES DA LUA

| | | | |
|---|---|---|---|
| Q. C. | dia 8 | ás | 0,10 |
| L. C. | » 16 | » | 7,03 |
| Q. M. | » 23 | » | 10,11 |
| L. N. | » 28 | » | 3,46 |

### MARES DE HOJE

Praiamar às 8,53 e às 9,31
Baixamar às 1,50 e às 2,23

### CAMBIOS

| Paizes | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, 90 dias de vista | | 98$00 |
| Londres cheque | 99$05 | 99$50 |
| Paris | 1$05 | 1$07 |
| Suiça | 4$00 | 4$02 |
| Belgica | 1$04 | 1$05 |
| Itália | $84 | $85 |
| Holanda | 8$31 | 8$35 |
| Madrid | 2$94 | 2$96 |
| New-York | 20$75 | 20$88 |
| Brasil | 2$26 | 2$30 |
| Noruega | 3$16 | 3$20 |
| Suecia | 5$60 | 5$65 |
| Dinamarca | 3$70 | 3$74 |
| Praga | $61 | $62 |
| Buenos Aires | 8$00 | 8$40 |
| Viena (1000 corôas) | $29 | $30 |
| Rentmarcks ouro | 4$90 | 5$00 |
| Agio do ouro % | 22$30 | 22$45 |
| Libras ouro | 109$00 | 112$50 |

### ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luiz — A's 21—«Benamor».
Politeama — A's 20 — «Outro eu» e «Vem cá não tenhas mêdo».
Trindade.—A's 21,15—«Mazurka Azul».
Apolo—A's 21,15—«Mola Real».
Eden—A's 21,30—«A semana dos 9 dias».
Avenida— A's 21,15 — «Susia».
Juventude—A's 21,30—«Irmãs» e «A Cilada».
Coliseu dos Recreios—A's 21— Companhia de circo.
Salão Ivy—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (á Graça)—A's 20—Animatógrafo.
Avenida Parque— Tôdas as noites—Concêrtos e diversões.

CINEMAS

Olimpia— Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Londres—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecler—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.


## Aos marceneiros

Madeiras sêcas serradas, optimas dimensões. Preço sem competidor.
Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
**A. PIRES**
**Azinhaga da Torrinha, ao Rêgo**

## LIMAS

UNIÃO

As melhores são as da «União». Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as lojas de ferragens. Em preços e têmpera rivalizam com as melhores marcas inglesas.
MARCAS REGISTADAS
Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, L.da—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1302

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ôcas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

## Policlinica da Rua do Jardim do Tabaco, 90

**Dr. Alberto Gomes**, Cirurgião dos Hospitais—Operações, ás 3 horas.
**Dr. Alfredo da Fonseca**, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, ás 2 horas.
**Dr. Antonio de Meneses**, Ex-Ass. do Oscar Helene-Heim em Berlim—*Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
**Dr. Barral Camacho.** Assist. da Fac. de Med.—Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
**Dr. Cascão de Anciães**, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim—Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
**Dr. Eufrosinda Teixeira**, Ass. da Fac. de Med.—Doenças das senhoras, á 1 hora.
**Dr. Francisco Martins**, Ass. Livre da Fac. de Med.—Doenças das crianças ás 3 horas.
**Dr. Moraes Cardoso**, Ex-Ass. do Prof. Iadassohn em Breslau—Doenças da pele e sifilis, ás 2 horas.
**Dr. Morais David**, Ass. da Fac. de Med.—Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
**Dr. Renato Araujo**, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, ás 4 horas.
**Prof. March Athias**, da Fac. de Med. } Análises clinicas.
**D. Helena Calado**, Chefe de Lab.º na Fac. de Med. }
**Dr. Benard Guedes**, Director de Radiologia no Hosp. scolar—Raios X. Rádio.


**Lêde o Suplemento de A BATALHA**


## CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

**Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrês, frentes para estabecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.**

**Telefone, C. 5339**

Escritório:
**Calçada do Combro, 38-A, 2.º**

## REUMATISMO

**Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular**
**"Reumatina"**
**24 horas depois não tem mais dores**
**"Reumatina"**
**E' inofensiva porque não exige dieta**
**Preço 8$00 - - - - -**
**"Reumatina"**
Vende-se em tôdas as boas — farmácias e drogarias —
**Pó Anti-blenorrágico**
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.
**Caixa 10$00**
Depósito Geral:
**A. Costa Coelho**
**Bomjardim, 440—PORTO**

## FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
**GOARMON & C.ª**
**Travessa do Corpo Santo, 17 a 19**
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## "HERPETOL"

—) Dá um (—
**Alivio instantaneo**

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer ràpidamente a comichão.
O «HERPETOL» CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado êste medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E SECO e CROSTAS DURAS.
Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o melhor remédio que até hoje apareceu.
A' venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º.


**Lêde o Suplemento de "A Batalha"**


## LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de coimas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.
A grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISERVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40$00, acrescentando 5$00 de porte o embalagem para a provincias.
Sempre novos artigos e novidades literárias.

*Joaquim Cardoso*
**Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29**
**LISBOA**

## MENINAS
## e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de côr escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do afamado **Descorante «Lipsia»** tingindo-os depois na côr que desejarem com as anilinas **«WIKI-WIKI»**.
Cada tubo indica em português a maneira de se usar.
Este **descorante**, assim como as anilinas **«WIKI-WIKI»**, encontram-se à venda em todas as boas drogarias de Portugal e no depósito geral:
**Rua da Madalena, 113, 2.º**
*TELEFONE C. 5507*
**Sampaio & Rodrigues**

## PURGAÇÕES

Cura rápida e radical com a **GONOSINA**
Unico específico que não causa apertos de urefra
**FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240**

## Policlinica da Rua do Ouro
**Entrada: Rua do Carmo, 98**
**Para as classes pobres**

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães — 3 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e ás 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—3 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Analises—D. Gabriela Beato—4 horas.

## CAMAS E COLCHÕES

**ninguém vende mais barato**
**RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37**

## Menstruação

**Aparece ràpidamente tomando o**
**FERREOL**
**Caixa 15$00. Pelo Correio 16$00**
**R. da Escola Politécnica 16 e 18**
**LISBOA**

LER E ASSINAR
**Os Mistérios do Povo**

**O MELHOR ANTI-BLENORRÁGICO**
**Sadolol**
**CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES**
**SEM INJECÇÕES**
**Caixa 18$00**
**Rua da Escola Politécnica, 16 e 18**
**LISBOA**

## CALÇADO
## A sapataria do Calhariz

**a 25$00** grande lote de sapatos em verniz, abotinados salto Luis XV.
**a 75$00** botas em calf, preto, fôrma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100$00.
**a 30$00** sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60$00.
**a 55$00** sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 80$00.
**a 59$50** grande lote de botas, calf preto, fôrma brôa, cujo valor é de 70$00.
**a 60$00** sapatos de verniz, decotados, para senhora, cujo valor é de 75$00.
**a 70$00** botas calf preto cano de côr, fôrma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90$00.
**a 30$00** grande lote de sapatos, calf côr, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

**Desde 6$00 sapatos para criança**
**FOOT-BALL**
**Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa**
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

## António Fraga, Suc.r

**OURIVES-JOALHEIRO** **Rua da Palma, 6 a 12**

Lembro aos meus amigos e freguezes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalharia, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato. Peço uma visita á minha casa. Temos anéis com pedras finas, desde 3o$oo. Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende. Há sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitio.
**Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma**
TELEFONE 3676 NORTE

**ASSINEM**
## Os Mistérios do Povo


**Serviço de livraria de A BATALHA**

# Livros em Esperanto

**Angla Lingvo sen Professoro**
Comédia em 1 acto de *Tristan Bernard*, traduzida por Gaston Moch. 1 volume de 44 páginas — 5$00

**Aspazio**
Tragédia em 5 actos de *Sujentohovski* traduzido pelo dr. Leano Zamenhof. 1 volume de 157 páginas — 8$00

**La Avarulo**
Comédia em 3 actos de *Molière*, tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas — 5$00

**La Barbiro de Sevilha**
Comédia em 4 actos de *Beaumarchais*, tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas — 4$00

**Bildotabuloj**
De *Thora Goldsch mt.* Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável. 1 volume encadernado — 15$00

**Chaves de Esperanto**
Pequenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliar e para propaganda, contendo gramática e vocabulário — $50

**Elektitaj Poemoj**
De *Henri Heine*, tradução de Friedrich Pillath. 1 volume de luxo — 2$60

**La Elementoj kaj la Vortfarado**
De *Cefec*, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante. 1 volume de 64 páginas — 5$00

**Esperanto et Croix Rouge**
De *Bayol*. Em francês e Esperanto, com a terminologia militar e de enfermagem; precioso para conferencistas militares, 1 volume — 2$50

**Enciklopedia Vortareto Esperanta**
De *Verax*, com explicações em Esperanto e tradução em francês, volume de 284 páginas — 20$00

**Esperantaj Poemoj**
De *C. Chr. Dreogendijk* — 2$35

**Esperantaj Prozajoj**
De diversos autores. 1 volume de 246 páginas — 8$00

**Fantomo en Zubló**
De *Kolomano Mikszath*, tradução de Eugeno Forster — 4$00

**Fatala Suldo**
De *Leonet Dalsace*, obra teosófica traduzida por E. F. Cense. 1 volume de 318 páginas — 12$00

**Fraulino Suzano**
Novela por *Avsejenko*, tradução de P. Medem. 1 volume — 3$00

**Frenezo**
Dois dramazinhos em 1 acto, originais de *F. Pujula-Valjés*. 1 volume de 40 páginas — 3$00

**Fundamenta Krestomatio**
Compilação de *L. L. Zamenhof*, autor do Esperanto. Exercicios, fábulas, contos, artigos sôbre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir. 1 volume de 460 páginas — 15$00

**La Fundo de l'Mizero**
De *Vaclav Sierosevski*, tradução do dr. Kabe. 1 volume de 88 páginas — 3$00

**Georgo Dandin**
Comédia em três actos de *Molière*, engraçadissima. 1 volume de 52 páginas — 6$00

**Halka**
Opera em 4 actos, texto de *Wolski*, tradução de Antoni Grabowski. 1 volume de 38 páginas — 3$00

**Hebreaj Rakontoj**
Contos humoristicos de *Salom-Alehem*, traduzidos por I. Muênik. 1 volume de páginas — 6$00

**Historio de la Lingvo Esperanto**
Desde 1887 a 1900. Assunto sempre versado nos exames commentares de Esperanto. 1 vol. de 74 páginas — 6$00

**Imenlago**
Novela de *Theodor Storm*, tradução de Alfred Bader. 1 volume de 33 páginas — 3$00

**La Interrompita Kanto**
Pela *Sino. Orseszko*, tradução de Dr. Kabe. 1 vol. de 79 páginas — 3$00

**Kaatje**
Peça em 4 actos de *Paul Spaak*, tradução do dr. Wvan der Biest. 1 volume de 111 páginas — 8$00

**Kanto de Triunfanta Amo**
Por *Ivan Turgenev*, tradução de dr. Andree Fiser. 1 volume de 32 páginas — 2$00

**Kurludo de Toroj**
Original de *A. Carles*. 1 volume de 50 páginas — 3$50

**Kurso Tutmonda lau la Metodo Natura**
Original de *Emile Gasse*. 1 vol. de 57 páginas — 2$50

**La Kvar Evangelioj**
Reünidos num conto pelo padre Laisn y. 1 volume de 196 páginas — 8$00

**Kvin Noveloj**
De *L. E. Meyer*, tradução de diversos. 1 volume encadernado. — 5$00

**Lupo, Hundoj Kaj Homoj**
Novelas de *Adolph Dygasinski*, tradução de Br. Kubl. 1 volume encadernado — 2$50

**La Rego de la Montoj**
Romance de *Ed. About*, traduzido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré. 1 volume de 248 páginas — 12$00

**La Revizoro**
Comédia em 5 actos de *N. V. Gogol*. 1 volume de 100 páginas — 8$00

**La Rompantoj**
Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto. 1 volume de 44 páginas — 4$00

**La Rabistoj**
Drama em 5 actos de *Schiller*. 1 volume de 144 páginas — 10$00

**Matematika Terminaro**
Por *Bricart*, volume de 60 páginas — 5$00

**Mistero de Doloro**
Drama de *Adrtá Gual*, traduzido do catalão por F. Pujula-Valjés. 1 volume de 96 páginas

**Monadologio**
De *Leibnitz*, traduziu Reitor E. Boirac. 1 volume de 31 páginas — 3$00

**Plena Vortaro Esperanto-Esperanta Kaj Esperanto-Franca**
Por *Emile Boirac*, 2 volumes de 430 páginas — 30$00

**Provo de Marista Terminaro**
Muito ilustrado e compreensível, compilado por *M. Rollet de l'Isle*. 1 volume encadernado de 72 páginas — 5$00

**Salomé**
Drama em um acto de *Oscar Wilde*, tradução de H. J. Bulthuis 1 volume de 40 páginas — 3$00

**Sokrato**
Drama em três actos de *Ch. Richet* tradução de J. Couteaux. 1 volume de 100 páginas — 15$00

**TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada ná qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registo.**

Os preços de porte são os seguintes:
**Continente** — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, $15. Encomendas postais, até 5 quilos, 5$50.
**Brazil e países da União Postal**—Pacote até 2 quilos, $32 cada 50 gramas
**América do Norte**—Pacotes até 5 quilos, 7$00.

3-3-1925 OS MISTERIOS DO POVO N.º 377

Jerusalem, a cidade das muralhas de prata, das portas de oiro marchetadas de carbunculos para êles os vinhos, as mulheres e as riquezas dos malditos sarracenos!»

E voltando-se para Pedro o Sovina:

—Não é isto verdade, santo homem?

—E, verdade! respondeu Cuco o Sovina, é verdade... *O bem do pecador está reservado para o homem justo.*

A' medida que o hábil Cuco o Sovina tinha feito brilhar aos olhos fascinados dos pobres habitantes da aldeia o espelho encantador das delícias, das riquezas da Palestina, bom número dêstes servos esfomeados, esfarrapados, e que, durante a sua vida, não tinham saído além dos limites do senhorio de Plouernel, estremeceram de cubiça, de esperança febril; outros, mais tímidos ou menos crédulos, hesitavam em acreditar nestas maravilhas. Dêstes, o velho Martinho o Aconselhado foi órgão e, dirigindo-se aos seus companheiros:

—Meus amigos, êste cavaleiro montado num cavalicoque preto, que parece um burrico, êste cavaleiro disse-lhes: «E' preciso ir àquele país para acreditar em tais maravilhas, só vendo-as; ora, pelo que parece, mais vale acreditar nisto do que ir vê-lo; partir não é tudo, o pior é voltar de lá.

—O velho Martinho tem razão, replicaram alguns servos; partir não é tudo, o pior é voltar de lá.

—E depois, acrescentou outro servo, êsses sarracenos não se deixarão esbulhar sem mais nem mais, e receberemos bem bons gilvazes...

Estas palavras, proferidas em voz alta, não inquietaram o aventureiro gascão, que desembainhou a sua célebre espada a Comadre da Fé, e indicando as pinturas do escudo, exclamou com entusiasmo:

—Meus bons amigos, não vêem êste pobre homem encostado ao seu bordão? Parte para a terra santa, com a algibeira tam vasia como as faces; está tam esfarrapado como se um bando de cães o houvesse assaltado!... não vêem êste pobre homem?...

—Sim, sim, gritaram todos os servos a uma voz, bem o vemos!

—E agora, meus amigos, o que vêem? replicou o aventureiro gascão tocando com a ponta da espada na outra pintura do escudo. Temos ainda o nosso pobre homem! Já não o reconhecem? Assim o creio! pela ondeante crina do meu cavalo Sol de Glória! já não se reconhece o pobre do homem! e entretanto é êle! Ei-lo aqui, de faces coradas, vestido como um fidalgo e quási arrebentando de gordura! tem ao lado uma linda escrava sarracena, e aos pés um sarraceno que lhe vem oferecer os seus tesouros! Pois bem! meus amigos, êste homem tam pobre, tam esfarrapado no seu país, somos nós... e êste mesmo tam gordo, tam bem vestido, serão vocês, serei eu, seremos todos nós, quando chegarmos à Palestina. Venham pois à cruzada! venham libertar o túmulo do Salvador! leve o diabo os farrapos, as choças, as camas de palha e o pão negro! Para nós os palácios de mármore, os vestidos de seda, os tapetes de purpura, os copos de vinho delicioso, as bolsas de oiro às mãos cheias, e as lindas escravas sarracenas para nos adormecerem com as suas cantigas! Venham, venham à cruzada!

—Venham! venham! gritou Cuco o Sovina, e quando mesmo tivessem saqueado, violado, incendiado, assassinado...; quando fôssem adúlteras, prostitutas, fratricidas, ou parricidas, todos os seus pecados lhes serão perdoados... Venham à cruzada! Querem um exemplo, meus queridos irmãos? Wilhelm IX, duque da Aquitania, um ímpio, um roubador, que conta os seus crimes e os seus adultérios aos milhares, Wilhelm IX, êsse scelerado endiabrado, parte àmanhã da sua cidade de Angers para a Palestina... Está puro e niveo como um córdeiro pascal!

—E eu niveo como um cisne! disse Corentino Escarnece da Forca. Deus o quer!

—E eu branca como o arminho! disse Pedrinha rindo às gargalhadas. Deus o quer!

—Sim, sim, partamos para a cruzada! gritaram os mais arroiados servos da aldeia iludidos com estas esperanças! partamos para Jerusalem! Alguns, menos resolutos, e dêstes era o maior número, seguiam os conselhos do velho Martinho o Aconselhado, temendo arriscar a sua sorte, posto que horrívelmente miserável, contra as contingências de uma viagem perigosa em países remotos; achavam insensata a exaltação dos seus companheiros de servidão. Outros, finalmente, hesitavam ainda em tomar uma tam grave determinação, por isso *Nicolau Manta de Toucinho* disse a Gauthier o Pobretão:

—Partir, vai a coisa bem! mas que dirá o senhor? E'-nos proïbido deixar os seus domínios sob pena de nos cortarem os pés.

—Seu senhor! replicou o aventureiro gascão rindo às gargalhadas; escarneçam de seu senhor como de um lobo prêso na rede!... Preguntem a êstes bons companheiros que nos seguem, se se importam com seu senhor?

—Não, não; leve o diabo os senhores! gritaram os cruzados; vamos a Jerusalem!... Deus o quer!

—Pois que! replicou Pedro o Sovina, o Eterno quer alguma coisa, e um senhor, um miserável bichinho da terra, poderia dizer que não?... Oh! maldição, maldição eterna sôbre o senhor, sôbre o pai, sôbre o esposo, sôbre a mãe, que se atravessem, sacrilegos! a conter o santo impulso de seus filhos, de suas mulheres, de seus servos, que correm a libertar o túmulo do Senhor!

Estas palavras de Pedro o Sovina foram acolhidas pelas aclamações dos cruzados; a formosa Yolanda e o seu amante Eucher, assim como outros pares amorosos, livres da zelosa vigilância de um pai, de um marido ou de uma mãe, gritaram à porfia ainda com mais fôrça do que todos os outros:

—Deus o quer! não há outra vontade senão a sua!

—O' senhor Gauthier o Pobretão, preguntou Nicolau Manta de Toucinho, coçando na orelha segundo o seu costume, é muito longe daqui a Jerusalem?

—E' tam longe daqui lá, como do pecado à salvação, exclamou Pedro o Sovina com voz estridente; o caminho é curto para os crentes, mas sem termo para os ímpios!

Nicolau Manta de Toucinho não se achando, assim como alguns outros servos, ainda hesitando como êle, suficientemente esclarecido com a resposta do frade a respeito do comprimento da viagem, replicou:

—Finalmente, meu padre, diz-se que daqui a Nantes é muito longe; será também o mesmo que daqui a Jerusalem?

—Homem de pouca fé! replicou Pedro o Sovina, atreves-te tu a querer medir o caminho que conduz ao Paraizo!

—Pelas quatro patas do meu bom cavalo Sol de Glória! pois não estão a pensar no comprimento do caminho! exclamou Gauthier o Pobretão. O' meus amigos, acrescentou êle alegremente, porventura o passaro ao sair da gaiola indaga o comprimento do caminho logo que pode voar em liberdade? o burro no moinho, andando na atafona, desde pela manhã até à noite no mesmo circulo, não adianta tanto caminho como o veado divagando nos bosques! O' meus amigos! não é melhor caminharem livres como o veado no bosque, do que estarem agrilhoados e presos como o burro do moinho? e todos os dias verem países novos?

—Sim, sim, replicou Nicolau Manta de Toucinho convencido destas palavras; mais vale ser veado dos bosques do que burro de moinho. Que nos importa a nós o comprimento do caminho? Partamos para a Palestina!

—Sim, partamos para a Palestina! gritaram muitos outros habitantes da aldeia. A caminho! a caminho!

—Meus amigos, tomem sentido! disse o velho Martinho o Aconselhado, abanando a cabeça; o burro do moinho acha pelo menos à noite na cavalariça a sua mesquinha ração. Os veados dos bosques não vão pastar aos bandos e encontram quanto lhes basta; mas se partirmos com tôda esta gente, que pelo caminho há de aumentar, no fim de contas seremos milhares de milhares quando chegarmos a Jerusalem! Ouem. pois

# A BATALHA

Só a União Universal de todos os trabalhadores poderá estabelecer no mundo, a paz e a justiça


## Os ensinamentos da luta dos mineiros alemães

### A acção dos reformistas e dos cristãos entravando a boa marcha das reivindicrções proletárias

A luta dos mineiros alemães manteve em tensão o proletariado de todos os países. Essa luta teria podido converter-se num acontecimento de primeira ordem se existisse uma organização revolucionária dos mineiros. Mas como a maioria dos mineiros se encontra parte nos sindicatos reformistas, parte nas associações cristãs, reduziu-se a um episódio que para o futuro não terá nenhuma significação pelas suas conseqüências.

O terreno em que foi ventilada essa luta é o da colaboração entre capitalistas e operários. A política dêsses sindicatos reformistas quere insionar os interêsses do proletariado com os interêsses do patronato para reconstruir em comum a economia alemã e levá-la, dentro do possível, à prosperidade. Este é o social-patriotismo que festejou o seu triunfo durante a guerra e que domina ainda hoje a situação, a-pesar-das Internacionais de Londres e de Amsterdão. Por causa dessa modalidade social-patriota, os sindicatos reformistas e a social-democracia declararam-se pela guerra do Ruhr e converteram-se nos verdadeiros porta-vozes da defesa nacional da Alemanha capitalista. Ao terminar a aventura do Ruhr, na qual os operários dirigidos pelos chefes reformistas desempenharam um papel tão miserável, iniciaram-se os famosos tratados de «Micum», pelos quais os capitalistas alemães ficaram comprometidos a fazer certos pagamentos e dar satisfações aos aliados.

### Os horrores da falta de trabalho

Se quisermos honrar a verdade não podemos deixar sem menção a atitude ambígua do Partido Comunista. Este partido demonstrou-se mais nacionalista que a social-democracia patriota. Os comunistas chegaram até ao ponto de entrar em discussão com os fascistas alemães para construirem em comum um trôço de caminho. E se consideramos a luta dos mineiros como uma conseqüência da aventura do Ruhr, então não há que duvidar que os comunistas não estão fora da culpabilidade nêstes acontecimentos.

Depois de terminar a resistência pacífica dos trabalhadores contra a ocupação do Ruhr produziu-se na indústria dêsse distrito uma crise económica devastadora. Nesta crise económica foram os trabalhadores os que tiveram que sofrer mais. A falta de trabalho atingiu proporções que não tinha tido até então. Os capitalistas fecharam os seus estabelecimentos, justificando-se com a falência para ficarem livres de tôdas as entregas e contribuições. Mas realmente a situação da indústria alemã era brilhante debaixo de todos os pontos de vista. Durante o largo período da inflação as companhias capitalistas extraíram enormes benefícios da miséria do povo e transferiram os seus lucros para o estrangeiro em moedas ou em acções de empresas estrangeiras a fim de pô-los em segurança contra tôda a confiscação.

### Um "lock-out" bárbaro

Só lentamente reabriram os capitalistas as suas fábricas. Ao despedirem os trabalhadores apresentaram-lhes as suas condições, baseadas principalmente na prolongação da jornada de trabalho e na diminuição dos salários. Os contratos existentes, em parte, foram desfeitos imediatamente e em parte imposta abertamente aos trabalhadores a prolongação da jornada de trabalho, graças à lei dos tribunais de arbitragem tão recomendada pelos sociais-democratas e pelos sindicatos reformistas. Os sindicatos reformistas não sòmente se submeteram a essa imposição, mas até contribuíram para ela fôsse cumprida.

Os mineiros todavia não queriam submeter-se a uma prolongação da jornada de trabalho nas minas, a-pesar-de lho recomendarem os seus chefes. O descontentamento contra os salários miseraveis e a penúria crescente abriu os ouvidos aos proletários das minas, que se tornaram acessíveis à propaganda dos sindicalistas. As próprias uniões centralistas tiveram que se render ao pêso dessa exigência.

Os capitalistas responderam a essa acção dos mineiros com um «lock-out» geral, que se iniciou em 7 de Maio. Tôda a indústria mineira do Ruhr foi paralisada. Mais de 600.000 mineiros foram lançados à rua. Os poços ficaram em repouso, as fundições tiveram que limitar o seu trabalho. A vida laboriosa daquela gigantesca colmeia da região do Ruhr cessou de palpitar.

Essa *festa* significava para os mineiros a perda do salário, a fome, o aumento da miséria. Os trabalhadores estavam entregues aos seus próprios recursos, e foram abandonados. A solidariedade do resto do proletariado foi deficiente, e em breve a fome apresentou-se nos lares dos mineiros.

### As exigências dos exploradores

Os chefes das associações reformistas e cristãs dos mineiros trataram de entrar em negociações com as associações patronais, porém, as primeiras tentativas esfacelaram-se contra a rigidês dos exploradores, que se agarraram à condição da prolongação da jornada de trabalho. A-pesar-dos chefes dos mineiros estarem dispostos a fazer concessões, tiveram que contar com a resistência dos seus agremiados, que no princípio da greve estavam dispostos a não ceder.

Depois de duas semanas, e de constatar que o resto do proletariado abandonava na luta os mineiros, a situação tornou-se mais ameaçadora. Os mineiros estavam decididos a não fazerem concessões algumas na jornada de trabalho. O govêrno interveiu na contenda e convidou os representantes dos mineiros e os proprietários das minas a entabolar negociações no ministério nacional de economia.

Nessas negociações pronunciou-se uma palavra em que os mineiros conservavam «como base» a jornada de sete horas, mas comprometiam-se a realizar trabalhos extras até Junho de 1925 sem pagamentos extraordinários. Isso significava na realidade a perda das sete horas nas minas e das oito horas para o resto do proletariado. Os chefes das organizações reformistas e cristãs que tomaram conhecimento do caso, recomendaram aos mineiros que o aceitassem. Estes, porém, repeliram-no unanimente. Não sòmente os mineiros de tendências socialistas, mas também os cristãos viram nêsse caso uma traição aos interêsses da classe operária. Os chefes foram desclassificados pelas massas. No entanto, não deram como perdido o jôgo. Como os mineiros, porém, não conheciam outro caminho, pois a influência dos sindicalistas e dos adeptos da Internacional Sindical Vermelha não é ainda bastante grande, voltaram a conceder a sua confiança aos chefes, e esperaram uma ocasião melhor de novas negociações.

### A traição dos chefes reformistas

O chefes sabiam que os mineiros não queriam abolir as sete horas nas minas; portanto trataram de convencê-los de que a jornada de sete horas estava assegurada, se fôsse reconhecida a oitava hora como hora extra e paga como tal. Com êsse fim fizeram os maiores esforços, para demonstrar que os mineiros da Alemanha deviam trabalhar oito horas nas minas, a fim de que a Alemha pudesse cumprir compromissos do tratado de Versailhes. Não é preciso dizer que uma solução semelhante beneficia completamente os interêsses do capitalismo, e que o govêrno puramente capitalista ficou muito agradecido à direcção dos sindicatos pela sua intervenção para uma solução tão feliz do conflito.

Por desgraça os mineiros deixaram-se subornar pela fórmula do «reconhecimento básico de jornada de oito horas e de sete nas minas», porém regeitaram a sugeição mediante um contrato em que se prolonga a jornada de trabalho nas minas uma hora até Junho de 1925, exigindo a redução da validês do pacto. Por êsse compromisso privou-se a luta do seu significado como luta de defesa das oito horas e os mineiros foram visivelmente enfraquecidos nas suas posições.

A segunda deliberação no ministério nacional do trabalho foi pronunciada em 27 de Maio. A jornada foi fixada em *sete horas e uma hora*. A jornada fora das minas devia ser de 9 até 13 horas.

### Os mineiros contra os chefes reformistas

Ao anunciar-se esta deliberação, dirigiram-se os chefes dos sindicatos reformistas de Berlim ao distrito do Ruhr, como declararam abertamente, a fim de influenciar os trabalhadores no sentido de a aceitarem e de recomeçarem o trabalho. Tinham-se comprometido nisso com o govêrno. Os mineiros, porém, repeliram êsse segundo contrato. A Associação Cristã de Mineiros tinha-o aceitado antes. Todavia, teria sido ainda possivel incitar os mineiros cristãos a reconsiderarem na sua resolução de furagreves, pois a associação mineira reformista é muito mais poderosa em número que a cristã. Mas, em vez de actuar nêsse sentido, impeliram o govêrno a considerar obrigatório o contrato, fizeram a propaganda em prol do recomeço do trabalho, quere dizer, em prol da participação no rompimento de greve feito pelas associações cristãs. Os chefes reformistas não se tinham enganado ao impelir o govêrno à declaração da obrigação do contrato pois conhecem exactamente a psicologia do operário alemão, e sabem que o alemão respeita tôda a decisão estatal. A credulidade na lei, de que dão provas os operários alemães, provou ser uma base sólida para os cálculos dos chefes reformistas. Numa nova conferência os delegados dos mineiros aceitaram o entendimento por absoluta maioria, e com isso terminou a luta.

### Os reformistas festejam a derrota

Os reformistas esforçam-se por festejar essa luta como uma vitória e um êxito dos mineiros. A verdade, porém, é que não passa duma derrota evidente. Até Setembro a jornada deve durar nas minas oito horas, e em geral das 9 às 13 horas. Os salários foram só aumentados de 5 °|°. A insignificancia do salário é tal, que os mineiros continuam expostos à fome. Enquanto o mineiro recebe de acôrdo com a nova tarifa uns *cinco marcos* diários, o capataz dum estabelecimento recebe *30*, o director *66* e um director geral *200*. Se se tem em conta os preços, ver-se há que o salário real dum mineiro inglês é três vezes maior que o dum mineiro alemão.

Essa luta dos mineiros é uma grande lição sôbre a fórma como devem ser dirigidas as lutas operárias no futuro. Certamente o resto dos trabalhadores foi chamado à solidariedade, porém, essa solidariede foi muito escassa. Como, além disso, os efeitos da paralisação da extracção do carvão se fizeram sentir imediatamente no resto das indústrias, a desocupação tornou-se maior ainda, quere dizer, o circulo dos trabalhadores, que podiam prestar um auxílio financeiro, diminuiu cada vez mais.

Aqui se revelou a inutilidade dos esforços dos reformistas para circunscreverem a luta. Os efeitos da moderna luta de classes levam com uma grande clareza à tactica combativa do sindicalismo revolucionário. Toda a luta deve ser estendida e difundida o mais possivel. Só uma generalização das lutas pode favorecer o triunfo do proletariado. Em face duma greve geral os capitalistas e o Estado encontram-se na necessidade imperiosa duma decisão favoravel.

Os sindicalistas da F. A. U. D., secção alemã da A. I. T., apelaram para uma greve geral, porém a sua voz não foi escutada. Tão pouco os comunistas nada puderam fazer.

O proletariado internacional deve exercer a solidariedade internacional mais ampla, e seguir essas lutas com maior participação. A A. I. T. está no começo da sua evolução. Nessas lutas não pôde intervir ainda práticamente. No entanto, uma minoria consciente internacionalmente organizada pode impulsionar todo o proletariado a actos solidários internacionais, ainda contra a vontade dos amsterdianos e da camarilha dirigente moscovitária. Essa missão deve corresponder à A. I. T.

### A propaganda a desenvolver

Deve desenvolver uma propaganda a favor da preparação de actos solidários internacionais, socorros internacionais, e até greves solidárias internacionais. Porém, como dada a situação das fôrças actuais, esses actos são obras do futuro, devemos preparar, e exercer melhor a nossa obra de auxílio para hoje. Deveria ser missão do segundo congresso da A. I. T. preparar de tal modo a obra de solidariedade internacional,—baseando-se nos ensinamentos da greve dos mineiros alemães e dos últimos acontecimentos nos outros países--que possa entrar em vigor imediatamente, experimentando as massas operárias os efeitos práticos dessa solidariedade. Disso dependerá muito o futuro da A. I. T. Se conseguirmos fazer notar aos trabalhadores que o sindicalismo revolucionario não **só pode** demonstrar com palavras, mas com factos a sua eficácia, então não estará longe o dia em que as massas das associações **reformistas** seguirão o nosso grito de luta, e lançarão fora a trindade reaccionária do Estado, do capitalismo e do reformismo.

A. S.

(De «A Internacional», orgão da A. I. T.)

---

PROPAGANDA SINDICAL

## Uma sessão em Lagos

LAGOS, 28.—Na quinta feira p. p. realizaram uma palestra, no Sindicato da Indústria de Conservas, os camaradas Joaquim J. Candieira e Jerónimo de Sousa, respectivamente, delegados da Federação Rural e C. G. T., em missão depropaganda pró-congrésso rural.

Usa em primeiro lugar da palavra José da Silva, da construção civil, que lamenta o facto de à reünião não assistirem todos os trabalhadores que neste momento estão sendo vítimas duma tremenda crise de trabalho e sujeitos a serem brevemente espesinhados pela pata ferrea duma ditadura que as «fôrças vivas» preparam na sombra. Sente-se revoltado—diz—contra os proprios trabalhadores que não sabem defender-se dos seus interêsses.

J. J. Candieira faz uso da palavra começando por saudar todos os assistentes em nome da F. Rural.

Lamenta o indiferentismo da classe trabalhadora perante as questões que neste momento preocupam todos os cerebros conscientes, fazendo sentir em largas considerações a necessidade de todos os individuos se associarem não só para se defenderem das arremetidas dos seus inimigos, como também para se prepararem moral e tecnicamente no sentido de estarem aptos a tomar conta da produção após a Revolução que se avisinha. Demonstra com grande cópia de argumentos a necessidade de todos se unirem para conseguirem um bem-estar moral e material e cita a solidariedade de alguns seres inferiores.

Jerónimo de Sousa explica as razões porque em seu entender não houve maior assistência, que foi devido à falta de preparação baseada no facto de ter sido impossivel comunicar para aqui a vinda dos delegados. Diz que veio a Lagos mais depressa por saber que o Sindicato dos Manufactores de Calçado, devido ao facto de ficar desalentado com o resultado da última gréve, não tem a necessária vitalidade, e assim como secretário geral da Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles vem demonstrar aos seus camaradas as necessidades que neste momento todos os trabalhadores têm de atender, provando ser uma incoerencia o facto de os manufactores nesta terra só darem vida ao sindicato quando tencionam pedir aumento de salario. Diz ser necessário que os manufactores deem neste momento vitalidade ao seu sindicato para que mais tarde possam recuperar o que neste movimento não poderam alcançar.

Demonstra também a necessidade de os trabalhadores se unirem fortemente nos seus sindicatos e se prepararem técnicamente.

Volta a falar José da Silva, que reforça os argumentos do orador antecedente, incitando todos os trabalhadores a organizarem-se imediatamente, pois que é já tempo de os operários pôrem de parte o comodismo em que têm vivido para se dedicarem com mais afinco à defêsa imediata dos seus interêsses.

A pedido de alguns camaradas Jerónimo de Sousa explica a burla das eleições e os efeitos nefastos do parlamentarismo, condenando tôda a acção política que se venha a desenvolver sob qualquer título. O orador que se espraiou em largas considerações agradou a todos os assistentes que manifestaram a sua concordância com as opiniões por êle dispendidas.—C.

## SOLIDARIEDADE

### Uma festa em Silves

SILVES, 25.—Promovido pelo grupo dramático «O Despertar» desta cidade, realizou-se no sábado, 21 de Fevereiro, uma récita em beneficio dos operários doentes e sem trabalho, com a representação da peça em um acto «Furtar», o drama em um acto «A fome do operário», «O operário e o ladrão», monólogo dramático; o drama em um acto «O inválido da guerra». No final foi recitada uma poesia pelo camarada Joaquim Rodrigues, dedicada à Associação, e um grupo de música que abrilhantou a récita, executou a «Internacional». Tôdas as peças foram muito ovacionadas. A assistência era numerosa, encontrando-se a sala nova da associação apinhada de espectadores.

Foram também rifados dois ramos de flores em cortiça, rendendo a venda dos bilhetes 750$00.—E.

## Agitação mineira na Tchecoslovaquia

Em conseqüência dos patrões mineiros de Ostrana terem notificado aos operários que o estado actual do mercado carbonifero, lhes não permite conceder o aumento de salários que pediram, nesta região reina uma grande agitação, sendo de recear, na opinião de pessoas pertencentes a ambas as partes interessadas, que o conflito vá até ao ponto de desencadear uma greve geral.

---

## Mantem-se inalterável a greve dos tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 28.—Não é extranho aos leitores de *A Batalha* o movimento, suscitado pela Federação de Tanoeiros e Anexos para abolição da empreitada. Assim o respectivo sindicato de Gaia formulou aos industriais as reclamações nesse sentido.

Estes, como era de prevêr, recusaram-se a satisfaser as mesmas que, além de serem justas e humanas, em nada vinham prejudicar as indústriais.

Um industrial, tinha por *exemplo* 2.000 pipas em *stock* logo tinha que procurar freguês para as mesmos, e portanto sugeiteitando-se aos preços do comprador. Tal não sucederia se a produção fosse regulada com o consumo. Então o comprador teria que ir fazer a encomenda ao industrial, e êste por sua vez estabeleceria o preço.

Não compreenderam assim alguns industriais como seja Cok Burns Smiths, que sendo de nacionalidade inglêsa, quere manter os operários nas condições de escravos, recusou a justa reclamação do sindicato e logo os operários tanoeiros declararam a greve. A casa Cok Burns Smiths, já é célebre nas suas façanhas.

Há anos quando duma greve na dita casa, êsse senhor mandou fuzilar, pela G. N. R. dois trabalhadores indefesos.

Agora é o mesmo que nega o direito a trabalho mais humano e racional aos eternos escravos, ainda não lhe basta, roubar e explorar vilmente os seus operários, como ainda lhe nega uma reclamação justíssima.

Decerto que os operários tanoeiros de Gaia não se deixarão vencer por êste explorador.

Os grevistas têm realizado várias reüniões, afirmando-se em tôdas verdadeiro espírito de sacrifício.

A C. G. T. tem estado representada, por intermédio da Delegação Confederal do Norte, e entregou aos grevistas tôda a sua solidariedade moral.

A greve prossegue, não se notando defecções.—E.

### A solidariedade dos trabalhadores dos armazens de vinhos de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 26.—Reüniram em assemblea geral os trabalhadores de Armazéns de Vinhos, com a presença de 2 delegados da C. G. T.

Joaquim do Carmo, delegado da C. G. T., saúda a assistência em nome do organismo que representa. Afirma ser a solidariedade a base de tôda a felicidade humana, exortando os trabalhadores de armazens a unificarem-se como um só homem contra os exploradores.

Alude à luta dos operários tanoeiros da casa Cook Buens, Smiths, e diz que se não tiverem um grande apoio dos restantes trabalhadores, êles não vencerão. Para isso é necessário que os trabalhadores de armazens saibam cumprir com o seu dever. Depois o orador expõe à assemblea o que foi um movimento grevístico de há anos na mesma casa em que a G. N. R. fusilou dois trabalhadores.

Segue-se José Ribeiro, que lembra as lutas passadas dos tanoeiros e dos trabalhadores de armazens, salientando o valor da sua união. Mário de Carvalho, da C. G. T., saúda os trabalhadores de armazens reünidos, explicando o que têm sido as lutas entre os endinheirados e os que nada possuem. Diz, se não existir uma forte solidariedade que una os trabalhadores a burguesia ladravaz esmagá-los há. Exorta os presentes a educarem-se, pois a educação é a base da revolução. Aponta a acção nobre dos operários tanoeiros, incitando os trabalhadores de armazens a prestarem-lhes tôda a solidariedade. Terminando dá um viva à C. G. T. que foi correspondido pela assemblea. Foi em seguida aprovada a seguinte moção:

«Os trabalhadores de armazens de vinhos reünidos em assemblea magna na sua sede social para resolverem o caminho a seguir em face do movimento grevístico dos camaradas tanoeiros da casa Cook Burns Smiths, e ouvindo as considerações dos representantes da C. G. T., resolvem:

1.º Saüdar efusivamente os grevistas, protestando enèrgicamente contra os dirigentes da casa em referência;

2.º Prestar aos tanoeiros a mais franca e leal solidariedade para que, além de criar um comité secreto que terá por missão o que as circunstâncias exigirem e dar à sua direcção como à comissão de melhoramentos plenos poderes para que em contacto com os representantes da C. G. T. procurem a imediata solução para os operários em greve;

3.º Saüdar a C. G. T., esperando que a sua acção se faça sentir no sentido de terminar ràpidamente a greve para que lhe preste a sua leal cooperação.»

A moção foi aprovada por aclamação aos vivas à C. G. T., à greve dos tanoeiros e à *A Batalha*.—E.

## Sociedade Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Pôrto de Lisboa

**Campo das Cebolas, 32, 1.º—Lisboa**

Por ordem do presidente da mesa da Assemblea Geral, é esta convocada a reünir no dia 17 do corrente, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório de contas da gerência de 1923 a 1924. Não havendo número legal de associados reünirá com qualquer número no dia 31 do mesmo mês.

Lisboa, 2 de Março de 1925.—O 1.º secretário, *Manuel Pereira de Sousa*.

## Aviso aos litógrafos

O Sindicato dos Litógrafos e Anexos de Lisboa avisa todos os operários litógrafos que não devem aceitar qualquer contrato com a Litografia Metalúrgica, do Algarve, sem que primeiro venham a êste sindicato entender-se com a comissão administrativa para serem esclarecidos sôbre um assunto que bastante os interessa.

*A Comissão Administrativa.*

## JULGAMENTO

Responde hoje no tribunal da Boa Hora o operario manipulador de pão João de Almeida e Silva.

E' seu defensor o advogado dr. Campos Lima

---

## A Conferência Internacional do Trabalho

No dia 19 de maio inaugurar-se há em Genebra a sétima Conferência Internacional do Trabalho.

Cada um dos 58 Estados, membros do organismo internacional do Trabalho, têm direito a enviar à citada Conferência quatro delegados, dos quais dois representam o govêrno e os outros dois as organizações operárias e patronais mais representativas do país interessado.

Os únicos países importantes que não pertencem ao organismo internacional do Trabalho são os Estados Unidos, Rússia e México.

A obra realizada até hoje por esta instituição internacional é bastante considerável. Já adoptou mais de trinta projectos de convénios e recomendações sôbre a greve, emigração, higiéne industrial, duração de trabalho, protecção às mulheres e crianças, etc. Estas decisões têm sido seguidas, a maior parte das vezes, de várias medidas legislativas nos principais Estados, membros do organismo.

Durante a sétima reünião da Conferência discutir-se hão as seguintes questões:

1.º—Reparação dos acidentes de Trabalho.

2.º—Igualdade de tratamento dos operários nacionais e estrangeiros, vítimas de acidentes de trabalho.

3.º—Descanso semanal de 24 horas nas fábricas de vidro a fôgo contínuo.

---

FESTAS ASSOCIATIVAS

## Sindicato dos Encadernadores e Anexos

Como estava anunciada, realizou-se ontem, com regular assistência, a sessão solene comemorativa do aniversário da reorganização dêste sindicato, sessão que foi abrilhantada pela «troupe» Alfredo Teixeira.

Abriu a sessão Eugenio Inácio, em nome da comissão administrativa, que explica à assistência qual o motivo porque a comissão administrativa transacta não pôde festejar o aniversário da fundação como era de sua vontade, e por êsse motivo resolveu a nova comissão aproveitar o aniversário da data da reorganização para efectuar esta sessão.

Em seguida convida para presidir Artur Aleixo, da C. G. T., e para secretarios Joaquim Verdun e José Matos dos Santos.

Artur Aleixo, em nome do organismo que representa, saúda a classe dos Encadernadores pela comemoração do aniversário da reorganização do seu sindicato.

E' lido o expediente que consta dum ofício do pessoal da Imprensa Nacional, que saúda a comissão administrativa pelo dia festivo dêste sindicato e outro dos Profissionais de Imprensa no mesmo sentido.

Jaime Tiago, pelos Litógrafos e Anexos, saúda o sindicato em festa alargando-se depois em várias considerações sôbre o momento actual. António Costa, pelos Impressores Tipográficos, diz que sendo a classe de que êle é componente uma que ajudou a fundar êste sindicato não podia o mesmo deixar de se associar à festa saüdando em seguida o Sindicato dos Encadernadores.

António Afonso Pereira, dos ferroviários da C. P., saúda também os encadernadores, dizendo ser de lamentar que a classe não correspondesse ao esfôrço que a comissão administrativa dêste sindicato empregou para realizar esta sessão.

António Pinto dos Santos, dos Calafates de Lisboa, estranha que a classe dos encadernadores não tivesse comparecido em maior número, tendo-se visto que não sabem cumprir o seu dever de sindicados.

Ataca as «fôrças vivas» e diz ser um dever dos camaradas encadernadores unirem-se para bem de tôda a organisação, sendo o orador muito ovacionado.

E' lida uma saüdação da direcção do grupo dos 24.

Ernesto de Carvalho, pelos compositores, saúda êste sindicato e aconselha a classe a unir-se para levar à prática o Sindicato Unico.

José Tavares dos Santos, dos Arsenalistas de Marinha, saúda os encadernadores, atacando em seguida asperamente a acção das «fôrças vivas» e incita o proletariado a unir-se numa só frente para dar combate às «fôrças vivas». Ao terminar, a assistência rompeu numa salva de palmas.

Artur Aleixo, que volta a falar, descreve a traços largos o valor que tem tôda a organização operária, exortando todos os operários a ingressarem nos seus sindicatos, pois só assim se conseguirá a integral emancipação dos trabalhadores. Termina erguendo um viva à organização operária.

Eugénio Inácio diz ser para lastimar que a classe não soubesse corresponder ao esfôrço que a comissão administrativa dispendeu para realizar esta sessão, e incita todos os encadernadores presentes a incutirem no espírito daquêles que não ligam importância ao seu sindicato para que ingressem nêle a fim de levar a bom termo as resoluções da Conferência Gráfica. Termina agradecendo a todos os organismos que se fizeram representar bem como á «Troupe Alfredo Teixeira».

Em seguida é encerrada a sessão, executando a Troupe a «Internacional».

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte súbita do camarada Vitor Manuel Correia.

O camarada Mário Domingues não pôde realizar a sua conferência, tendo justificado em carta a sua ausência.

## Secção telegráfica

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

**Pôrto**—*Confeiteiros*—Sôbre o ofício que nos enviaram, preguntando nos a situação de Laranjeira, nada sabemos ainda de positivo; no entanto, tem-se trabalhado nesse sentido.

**Monsanto**—*Marques Costa*—Não temos correspondência aqui.

### Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

**Olhão**—*Secção Federal de Propaganda no Sul*—Informem se receberam vale de correio e ofício.

METALÚRGICA

**Sindicato de Olhão**—Queiram enviar a direcção.

CALÇADO, COURO E PELES

**Sindicato Unico do Pôrto**—Seguem pelo caminho de ferro as cadernetas.

**Manufactores de Calçado de Coimbra**—Segue expediente.

---

# Vida Sindical

## C. G. T.

### Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, conjuntamente a comissão do movimento, para tratar assuntos de importancia.

### Secção de Federações

Reúnem àmanhã, pelas 21 horas, todos os camaradas que no Conselho Confederal representam Federações, Sindicatos Nacionais e isolados.

## U. S. O.

### Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

**S. U. Metalúrgico.**—A comissão promotora do último concurso de «cégadas», tendo em vista a discordância dos concorrentes pela decisão do juri, resolveu convidar as «cégadas» com direito a classificação, a exibirem-se novamente no próximo sábado, pelas 21 horas, a fim de se fazer novo concurso. Devem concorrer as «cégadas»: O cavador, de J. F. Brito; Lições do tempo, de Adriano dos Reis; Episodio social, Cinismo, descrença, revolta, de A. Paiva; Canto satirico social, de Henrique Lagiosa. São especialmente convidadas: A verdade no Golgota, de J. Santos; Luz e sapientia, de Henrique Rego e Raul Correia.

**Operários Municipais.**—Pela terceira vez se convidam todos os cobradores a enviar para a sede uma relação de todos os sindicados a seu cargo, a fim de se proceder à normalisação da cobrança.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

**Federação Metalúrgica.**—A comissão administrativa às 21 horas.

**Federação Marítima.**—O conselho federal às 20 horas.

**Manipuladores de Pão.** — Convidam-se todos os camaradas que o possam fazer a vir hoje ao sindicato pelas 15 horas para levar manifestos a distribuir à classe para a reünião de quinta-feira.

**Operários Municipais.** — A comissão de melhoramentos, às 14 horas, nos paços do concelho.

—Convida-se o tesoureiro a vir à sede às 21 horas.

**S. U. da C. Civil.**—*Secção Sindical de Belem.*—Pelas 20,30 horas, a assemblea geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar a forma como foi solucionado o conflito da obra das Casas Económicas da Ajuda e tomar conhecimento das *démarches* para a colocação dos pedreiros despedidos da obra do novo edificio da Morgue.

**Operários alfaiates.** — Assemblea geral para nomeação da comissão revisora de contas, votação da adesão ao Socorro L. Vermelho, apreciar um ofício da C. G. T. e outros assuntos.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.** — Reúne àmanhã, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

**S. U. da Construção Civil.** — *Secção Profissional dos Estucadores.*—Em virtude de não se poder efectuar hoje a assemblea geral que estava marcada para as 20 horas, fica a mesma transferida para àmanhã com a mesma ordem de trabalhos.

**Litógrafos e Anexos.**—Reúne àmanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**S. U. C. Civil de Almada.**—Reúne àmanhe a assemblea geral.

**Corticeiros do Seixal.**—Com a presença dum delegado da Federação, reúne hoje, a fim de tratar da baixa de salários.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação.**—*Comité Federal.* — Reúne hoje ás 20 horas.

**Núcleo de Lisboa.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral para continuação dos trabalhos pendentes da última assemblea.

*Secção da Meia Laranja.*—Os componentes do grupo dramático devem comparecer na sede para um assunto urgente.

—Foi o seguinte o resultado do concurso de cègadas, realizado nesta secção:

1.º prémio, conferido à cègada «Azeitona», 2.º prémio, à cègada «Unico Meio», 3.º prémio à cègada «Impertinência».

**Núcleo do Pôrto.**—Reüniram no sábado tôdas as comissões para tratarem da comemoração do 5.º aniversário, de desenvolver a propaganda e da abertura da aula de militantes, que em breve se efectuará. Resolveu-se protestar contra os cobardes actos dos «Cavaleiros da Luz» e prestar aos camaradas de Lisboa tôda a solidariedade moral e material,

## FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS

*(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada*—Sede: rua Alves Correia, 42)

Para discutir e votar a ultima redação da reforma dos estatutos, continua no dia 6 do corrente, às 20,30 horas, na sede da Cooperativa «A Fabril Naval», no Cais do Sodré, a assemblea geral extraordinaria convocada para a reforma do estatuto.

Lisboa, 2 de Março de 1925.

Pela Cooperativa Presidente da Mesa da Assemblea Geral—O delegado *Francisco Reis Santos.*

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, os advogados drs. Sobral de Campos e Campos Lima darão consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, tendo para isso que apresentar as respectivas cadernetas em dia.


"A Batalha" vende-se em tôdas as tabacarias